



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

*Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)
e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP*

RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES

AGOSTO

2026



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ

**SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA
CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 06 A 15 ANOS**

Jaú - SP

[Handwritten signatures]



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)
e Municipal (Lei 759/63) de Itú – SP

RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES

MÊS: Agosto / 2026

DESCRIÇÃO DO SERVIÇO: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
para Criança e Adolescente de 06 a 15 anos

I) IDENTIFICAÇÃO

Nome/ Razão Social: Associação de Instrução Popular e Beneficência - Centro Promocional
São José **Nº da Unidade:** 3525303400815

CNPJ: 50.228.097/0007-58

Endereço: Av. José Maria de Almeida Prado nº 365 - Bairro: Jd. Pedro Ometto

Cidade/ UF: Jaú – São Paulo

Telefone: (14) 3622-3142 **E-mail:** priscila@cpromocionalsj.com.br

Referenciado ao CRAS Jd. Pedro Ometto (Nº da Unidade): 35253002844

CRAS Central (Nº da Unidade): 35253004680

II) DIRETORIA DA INSTITUIÇÃO

Presidente: Maria Inês Coelho Rosa

Profissão: Economista **CPF:** 863.566.408-63 **RG:** 7.229.680-X

E-mail: marines@sipeb.com.br

Mandato da Atual Diretoria: **Início:** 11/05/2025 **Término:** 10/05/2029

Telefone: (11) 3334-2200



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itú – SP

III) DADOS CADASTRAIS DO COORDENADOR / TÉCNICO RESPONSÁVEL PELA OSC

Nome do Representante Legal: Maria de Lourdes Santos Silva

Cargo: Coordenador Social

RG/CI 24.849.815-0 **Órgão Expedidor:** SSP/SP **CPF:** 171.803.068-19

Endereço Residencial (rua, bairro, nº, etc): Rua Domingos Moyana, 70 – Jd. Santa Helena

Cidade: Jaú **UF:** São Paulo **CEP:** 17.204-670

E-mail: lourdes@cpromocionalsj.com.br

Telefone Fixo: (14) 3622-3142

Celular: (14) 99653-5139

[Handwritten signatures]

**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itú – SP

IV) RECURSOS HUMANOS

Nº	NOME	CARGO/DATA ADMISSÃO	FORMAÇÃO/CURSO REALIZADO	C/H	FONTE DE RECURSO	SALÁRIO LIQUIDO
1	Adriana Rafael	Aux. Serviços Gerais Admissão: 18/05/2022	Ensino Fundamental Incompleto	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.493,46
2	Amanda Carolina de Oliveira Gonzales	Educador Social Admissão: 14/04/2025	Superior Completo- Educação Física	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.916,11
3	Ana Cristiane da Costa Damasceno	Aux. Serviços Gerais Admissão: 25/04/2022	Ensino Médio Completo / Técnico em Nutrição e Dietética	44h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.823,70
4	Antônia Alves de Souza	Educador Social Admissão: 12/01/2023	Superior Completo – Administração / Pós Graduada em Finanças	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.442,41
5	Dainara Elizeu Lopes	Educador Social Admissão: 10/02/2025	Superior Incompleto - Cursando Educação Física	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.183,36
6	Daniela de Oliveira G. Cazellotto	Educador Social Admissão: 03/02/2012	Superior Completo – Pedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.909,50
7	Dimpna Sobrinho de Oliveira Marques	Psicóloga Admissão: 06/03/2023	Superior Completo – Psicologia / Cursando Pós Graduação em Neuropsicologia	30h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.788,40

**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

8	Endrel da Silva Rodrigues	Educador Social Admissão: 06/03/2026	Cursando Superior- Educação Física	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.450,88
9	Fernanda Ap. do Nascimento	Educador Social Admissão: 14/01/2015	Superior Completo – Pedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.033,15
10	Gabriel Oliveira Alves de Magalhães	Educador Social Admissão: 06/04/2026	Superior Completo – Educação Física	30h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.708,21
11	Gabriela Cristina Basso Cezarino	Educadora Social Admissão: 17/11/2021	Superior Completo – Pedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.781,66
12	Gabriela Leite	Educador Social Admissão: 12/01/2023	Superior Incompleto – Cursando Psicopedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.749,87
13	Ingrid De Aguiar	Auxiliar de serviços gerais-JH Admissão: 08/04/2026	Ensino Médio	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.770,01
14	Maila Lima de Souza	Educador Social Admissão: 06/05/2024	Superior Completo – Pedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.461,20
15	Maria de Lourdes Santos Silva	Coordenadora Social Admissão: 02/07/2007	Superior Completo - Pedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 3.566,38
16	Maria Elisabete de Figueiredo	Auxiliar de Serviços Gerais Admissão: 17/01/2022	Ensino Médio	44h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.078,97

**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

17	Maria Júlia Vicente	Psicóloga Admissão: 16/12/2024	Superior Completo – Psicologia com Especialização em Terapia Cognitiva Comportamental	30h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.775,70
18	Marinalva Raimundo Carvalho	Aux. Serviços Gerais Admissão: 09/06/2016	Ensino Fundamental	44h/sem	Recurso Municipal	R\$ AFASTADA
19	Raquel Rodrigues Panelli	Aux. Serviços Gerais Admissão: 15/06/2026	Ensino Médio	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.921,41
20	Roberta Disselli Zenati	Analista Administrativo e Financeiro Jr. Admissão: 13/04/2016	Superior Completo – Administração	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.913,38
21	Rony Yoshio Oizumi Takeichi	Educador Social e Técnico de Informática Admissão: 03/06/2024	Ensino Superior Completo – Engenharia de Produção	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 3.072,57
22	Silmara Cristina Borges de Oliveira	Educador Social Admissão: 14/04/2025	Superior Completo- Pedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.972,00
23	Silvia Helena Gomes da Cruz	Assistente Social Admissão: 11/12/2023	Superior Completo - Serviço Social	30h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.802,49



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)
e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

24	Susana Raquel Pereira Oliveira	Assistente Administrativo/ RH Admissão: 11/04/2018	Superior Completo – Serviço Social / Cursando Pós Graduação em Gestão do SUAS.	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.803,04
----	--------------------------------	--	--	---------	-------------------	--------------

* Marinalva Raimundo Carvalho- Atestado médico de 13/05/2026, com retorno em 28/08/2026.



2. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

O Centro Promocional São José (CPSJ), conhecido localmente como “Colmeia” na cidade de Jaú – SP, foi fundado em 03 de fevereiro de 1967 e oficializado no ano de 1970. Trata-se de uma entidade sem fins lucrativos que tem como visão ser um ambiente transformador, promovendo o conhecimento, a autovalorização e o desenvolvimento das potencialidades e talentos de seus atendidos.

Sua missão é auxiliar pessoas no desenvolvimento de competências para gerir, com sucesso, suas próprias vidas, por meio de processos de qualidade que estimulem a autonomia e a responsabilidade social.

O CPSJ, faz parte do conjunto de 11 unidades administradas pela Associação de Instrução Popular e Beneficência (SIPEB), no Estado de São Paulo sendo duas unidades (Centro Promocional São José Jaú -SP e Centro Promocional Madre Teodora em Itú - SP), que atuam na área da Assistência Social.

Expresso no Art. 2º do Estatuto social, a Associação SIPEB tem como finalidade estatutária:

A Associação SIPEB tem como missão promover iniciativas de significativa importância nos âmbitos social, cultural, educacional e ambiental, com base nos princípios da fraternidade humana e da promoção de uma sociedade mais justa, com objetivo de desenvolver a educação, assistência social, cultura, esporte, lazer, saúde e meio ambiente, podendo atuar em qualquer parte do território nacional.

Ainda pautado no estatuto social é importante ressaltar o que apresenta o art. 3º, 4º e 5º:

b) Efetuações no campo da assistência social, seja de forma isolada ou cumulativa, contemplando as esferas de atendimento, assessoramento, defesa e garantia de direitos, bem como o enfrentamento à pobreza; h) Facilitar o acesso a recursos e serviços de proteção às crianças e adolescentes, em consonância com a perspectiva da garantia de direitos; i) Fortalecer a convivência e os vínculos familiares e comunitários, estimulando a função protetiva da família, contribuindo na melhoria da sua qualidade de vida; Art. 4º - A ASSOCIAÇÃO SIPEB em estrito respeito à legislação pertinente, direciona seus esforços para a proteção da dignidade humana, o fomento ao desenvolvimento social e cognitivo do país e o enfrentamento eficaz da pobreza. Art. 5º - A ASSOCIAÇÃO SIPEB exerce as atividades de forma permanente, continuada e planejada e sem qualquer forma de discriminação, seja essa baseada em raça, sexo, credo, nacionalidade, idade, posição política ou condição social. Parágrafo Único – Os serviços e programas na área de assistência social estarão voltados ao atendimento dos usuários discriminados pela legislação própria e poderão ser realizados de forma gratuita.

Atualmente, o Centro Promocional São José (CPSJ) possui estrutura física, recursos humanos, materiais e financeiros que permitem o atendimento gratuito de até 290 crianças e adolescentes de ambos os sexos, em situação de risco e/ou vulnerabilidade social, sem qualquer contrapartida por parte dos usuários.

Com essa estrutura física e recursos disponíveis, o SCFV Centro Promocional São José reafirma seu compromisso de proporcionar um ambiente acolhedor e estimulante, onde os usuários do, as crianças e adolescentes possam desenvolver suas potencialidades, construir vínculos significativos e fortalecer sua autonomia, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e socialmente responsáveis.

3. JUSTIFICATIVA

De acordo com a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, (Resolução CNAS n 109/2009), reordenado em 2023 pela Resolução CNAS nº 01/2023, que organiza os serviços por níveis de complexidade do SUAS, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos integra a Proteção Social Básica. Este Serviço se fundamenta na cultura do diálogo, no combate a toda forma de violência, de preconceito, discriminação e de estigmatização nas relações familiares, oferecendo troca de informações sobre questões ligadas a primeira infância, à adolescência, à juventude, contribuindo com a melhoria de qualidade de vida.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos tem um papel fundamental na promoção de experiências coletivas que favoreçam a troca de saberes e vivências, estimulando o sentimento de pertencimento e a construção da identidade. A atuação do serviço visa o fortalecimento das relações familiares e o estímulo à convivência social e comunitária, consiste em uma ação preventiva e proativa, alicerçada na garantia de direitos e no desenvolvimento das habilidades e potencialidades dos usuários, com o objetivo de promover sua autonomia e enfrentamento de situações de vulnerabilidade social.

O Serviço de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos Centro Promocional São José, possui articulação com os equipamentos CRAS e CREAS. Os equipamentos CRAS Central, CRAS Cila de Lúcio Bauab, CRAS Altos da Cidade e o CRAS Pedro Ometto, atendem a uma demanda contínua de famílias em situação de vulnerabilidade social, são responsáveis por

referenciar as crianças e adolescentes para o SCFV. O CRAS Pedro Ometto sendo o único equipamento no mesmo território onde o SCFV está inserido.

Os territórios onde as famílias residem são decorrentes de inúmeras expressões da questão social: ausência e/ou insuficiência de renda, desemprego ou trabalho informal, insegurança alimentar, drogadição, tráfico de drogas, evasão escolar, diferentes formas de violência-física, psicológica e sexual.

Em relação aos desafios socioeconômicos significativos que os territórios enfrentam, apresenta-se uma grande incidência do tráfico de drogas, que representa um fator de risco crítico para o público atendido. Dados do município de Jaú indicam índices elevados de famílias vivendo em condições de precariedade, com baixos níveis de escolaridade e acesso limitado a oportunidades de emprego, o que impacta diretamente a qualidade de vida e expõe crianças e adolescentes a situações de violência, exploração e violação de direitos.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), desenvolvido pelo Centro Promocional São José, atua preventivamente para minimizar os impactos dessas vulnerabilidades. O serviço tem como objetivo prevenir situações de risco social e vulnerabilidades sociais como: violações de direitos, em situação de isolamento; trabalho infantil; vivência de violência e/ou negligência; fora da escola ou com defasagem escolar superior a 02 (dois) anos; em situação de acolhimento; em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto; egressos de medidas socioeducativas; situação de abuso e/ou exploração sexual; com medidas de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA; crianças/adolescentes em situação de rua; vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência, além de promover a inclusão social o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, garantindo a efetivação e o acesso de direitos.

Com uma metodologia que privilegia atividades em grupo, o SCFV promove o desenvolvimento integral do público atendido, considerando seu ciclo de vida e a construção progressiva de competências pessoais e sociais. Através de intervenções planejadas, o serviço propicia situações que estimulam os participantes a refletirem sobre suas histórias e vivências, fortalecendo os vínculos familiares e comunitários, promovendo a autonomia e ampliando suas perspectivas de vida.

Os benefícios decorrentes da continuidade desse serviço incluem a redução dos índices de evasão escolar, a diminuição e o enfrentamento das situações de trabalho infantil, contribuindo para a erradicação dessa prática, a prevenção da violência em suas diversas formas e a redução da exposição de crianças e adolescentes ao tráfico de drogas e seus impactos. Além disso, o fortalecimento das redes de apoio familiar e comunitário contribui para a construção de um ambiente mais seguro e acolhedor. Espera-se, ainda, que os atendidos continuem desenvolvendo habilidades que os preparem para enfrentar desafios futuros, fomentando a formação cidadã e a construção de uma sociedade mais equitativa e solidária.

Portanto, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Centro Promocional São José, configura-se como uma resposta necessária e relevante para a sociedade, oferecendo um espaço acolhedor e transformador, onde crianças e adolescentes podem acessar seus direitos, desenvolver potencialidades e construir um futuro mais promissor.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

- Desenvolver ações que propicie o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos, autonomia e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, contribuindo para prevenção a ocorrência de situações de risco e vulnerabilidade social.

4.2 Objetivos Específicos

- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário, social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;
- Prevenir a institucionalização e a segregação de crianças, adolescentes, em especial das pessoas com deficiência, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;

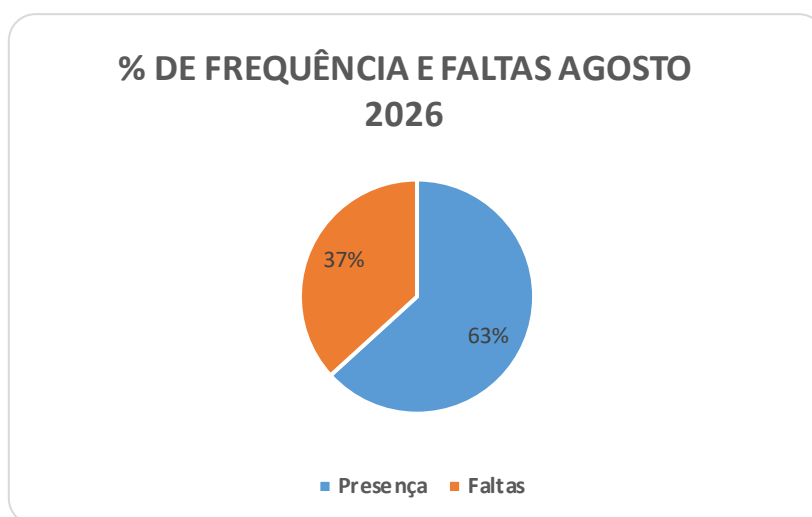
- Estimular o protagonismo social e a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;
- Articular o acesso a serviços setoriais, em especial políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos;
- Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade, os vínculos familiares e comunitários.
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência das crianças e adolescentes no sistema educacional.

5. PÚBLICO ALVO / META PACTUADA: Atender a 290 (duzentos e noventa), crianças e adolescentes do gênero masculino e feminino, com idades entre 06 e 15 anos encaminhadas pelos equipamentos CRAS.

5.1 Meta atendida em Agosto/2026: No mês de agosto de 2026, o SCFV atendeu 276 crianças e adolescentes, mantendo articulação com os CRAS Central, Lázaro Jorge, Cila de Lúcio Bauab e Dona Tita, que foram informados sobre a disponibilidade de vagas no serviço. Atualmente, o SCFV conta com 204 famílias inseridas, acompanhando crianças e adolescentes de acordo com a demanda e os encaminhamentos da rede socioassistencial.

PERÍODO DE EXECUÇÃO: De segundas a sextas-feiras das 7h00 às 17h00, com períodos diários de 04 horas, no contraturno escolar. Período de execução 01/08/2026 a 31/08/2026.

O gráfico abaixo, apresenta o índice de frequências e faltas dos usuários no SCFV no mês de Agosto de 2026:



No mês de agosto, foi registrado o percentual de 63% de presença e 37% de faltas nas atividades do SCFV. As ausências ocorreram por diferentes fatores, entre eles questões de saúde, compromissos familiares, dificuldades de transporte, perda de carteirinha do transporte, e situações pontuais vivenciadas pelas famílias acompanhadas pelo serviço. Ressalta-se que a equipe técnica realizou busca ativa, visitas domiciliares, orientações e acompanhamento junto aos responsáveis, reforçando a importância da participação contínua das crianças e adolescentes nas atividades, visando o fortalecimento de vínculos, convivência social e desenvolvimento integral dos usuários.

6. RECURSO

Origem Recurso	Valor Anual	Saldo Anterior	Valor Gasto no Mês Atual	Saldo Disponível
Federal	R\$ 162.000,00	R\$ 81.000,00	R\$ 13.500,00	R\$ 54.000,00
Municipal	R\$ 1.228.260,00	R\$ 614.130,00	R\$ 102.355,00	R\$ 409.420,00
Total	R\$ 1.390.260,00	R\$ 695.130,00	R\$ 115.855,00	R\$ 463.420,00

7. AÇÕES E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Em agosto de 2026, as ações desenvolvidas pela equipe de referência da instituição composta por educadores sociais, assistentes sociais, psicólogas, coordenação e direção, contemplaram os objetivos propostos no “Plano de Trabalho de Janeiro a Dezembro de 2026”, seguindo o tema do mês “Família unida, proteção garantida.”

Durante o mês de agosto, foram realizadas diversas ações voltadas ao acompanhamento das crianças e adolescentes, ao fortalecimento da rede de proteção e ao aperfeiçoamento da atuação da equipe técnica.

No que se refere ao trabalho com as famílias, a equipe técnica participou de reunião com o CRAS e CREAS para estudo de casos das crianças, adolescentes e seus respectivos núcleos familiares, promovendo a análise das demandas apresentadas e o alinhamento de estratégias intersectoriais para qualificar os acompanhamentos realizados bem como participação da reunião de PIA para discussão de caso e alinhamento de estratégias de um adolescente atendido no SCFV.

Diante do aumento de casos de pediculose (piolhos) entre as crianças e adolescentes atendidos pelo serviço, recebemos a visita de profissionais da Policlínica, juntamente com alunos da Faculdade de Medicina da Unoeste, que desenvolveram uma ação educativa voltada à prevenção, aos cuidados e à desmistificação da temática junto aos usuários

Foi desenvolvido o Grupo Socioeducativo com a temática “**Amizade x Influência**”, proporcionando às crianças momentos de reflexão sobre a importância de escolher boas amizades, identificar influências positivas e negativas e desenvolver maior autonomia na

tomada de decisões, contribuindo para a construção de relações saudáveis e para o respeito aos próprios limites.

Ainda neste mês, a psicóloga e a assistente social do período da manhã participaram do encerramento da formação "Territórios e Redes: Deficiências, Autonomia e Prevenção à Violência", promovida pelo Instituto Jô Clemente, com foco no fortalecimento dos conhecimentos sobre inclusão, rede de proteção e prevenção à violência.

No decorrer do mês, foram realizadas visitas domiciliares com a finalidade de conhecer e acompanhar a realidade das famílias atendidas, fortalecer o vínculo entre a instituição e os responsáveis, identificar necessidades sociais e realizar orientações quanto ao acesso aos serviços da rede de proteção.

Além disso, ocorreram reuniões periódicas entre a equipe técnica para discussão dos acompanhamentos, definição de estratégias de intervenção e monitoramento dos casos atendidos. Foram realizadas, igualmente, reuniões com a coordenação, destinadas ao compartilhamento de informações, levantamento de demandas, organização dos serviços, avaliação das ações desenvolvidas, elaboração de propostas e planejamento de melhorias nos atendimentos ofertados.

Como forma de valorização da convivência e do fortalecimento dos vínculos, foi realizada a comemoração dos aniversariantes dos meses de julho e agosto, proporcionando um momento de integração, acolhimento e socialização entre as crianças e adolescentes atendidos. E ainda recebemos a participação do Bispo da cidade em nossa instituição.

Ainda nesse mês, o SCFV recebeu as doações de Big Mac pela casa Ronald McDonald's por conta da ação do Mc Lanche Feliz proporcionando um momento de convivência e integração entre os usuários.

Para finalizar o mês no dia 27 recebemos a presença da Secretaria de Igualdade Racial que trouxe um convidado de Angola com a intenção e promover junto as Crianças Adolescente a inserção da cultura Africana no Brasil



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

*Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)
e Municipal (Lei 759/63) de Itú – SP*

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Recurso Municipal: Os recursos municipais foram aplicados no custeio das despesas do serviço, compreendendo alimentação, no valor de R\$ 2.537,32; artesanato no valor de R\$ 193,46; R\$ 880,30 destinados à aquisição de material pedagógico, R\$ 3.251,60 para material de limpeza e higiene e R\$ 220,68 para materiais descartáveis. Dessa forma, a aplicação dos recursos municipais totalizou R\$ 87.262,88 no período.

Recurso Federal: Os recursos federais foram aplicados na aquisição de alimentos, no valor de R\$8.332,84 e no custeio de despesas com utilidades públicas, no valor de R\$ 5.189,83. Dessa forma, o total de despesas executadas com recursos federais no período foi de R\$ 13.522,67.

[Handwritten signatures]

Sendo assim, segue abaixo os dados quantitativos das ações/atividades realizadas:

MÊS: Agosto - 2026	
Ações/ Atividades	Quantidade
Acolhida	212
Busca Ativa	179
Visita Domiciliar	13
Referenciamentos	8
Reunião de Equipe	4
Reuniões Intersetorial e Socioassistencial	CRAS LAZARO JORGE: 02 CREAS:03 PIA :01
Capacitações	01
Contato telefônico com as famílias	203
Atendimento com as famílias presencial	56
Atendimento via WhatsApp com famílias	258
Atendimento com as Crianças e Adolescentes	246
Contato telefônico /E-mail com a rede de serviços socioassistencial e Intersetorial	CRAS P.O. – 05 Conselho Tutelar – 03 Contato com Escolas – 02 CREAS – 04
Oficinas / Grupos	
Oficina Informática	40
Oficina de Artesanato	40
Oficina Pense e Faça	40
Oficina Claves	40
Oficina de Arte e Movimento	40
Oficina Viver e Conviver	40
Oficina de Práticas Esportivas	40
Grupo Socioeducativo	15

AÇÕES / ATIVIDADES COLETIVAS

AÇÃO: Reunião de Estudo de Caso – CREAS
OBJETIVO: Promover a análise conjunta do caso e o alinhamento das ações entre os serviços da rede socioassistencial, visando definir encaminhamentos e estratégias de acompanhamento adequadas às necessidades da família.
RESPONSÁVEL: Psicóloga da tarde e da manhã do SCFV
LOCAL: CREAS
DIA: 07/08/2026 e 27/08/2026
PERÍODO: Manhã e tarde
DESENVOLVIMENTO: Foi realizado neste mês dois estudos de caso com a participação da equipe do SCFV, técnica de referência do CREAS, Conselho Tutelar e demais equipamentos da rede de proteção, com o objetivo de discutir e alinhar informações referentes à situação de duas famílias acompanhada pelos serviços. Durante o encontro, foram compartilhadas informações sobre o histórico da família, as demandas identificadas, os acompanhamentos e as intervenções já realizados pelos diferentes serviços. Também foram discutidos aspectos relacionados à dinâmica familiar, à proteção das crianças e às necessidades de acompanhamento e intervenção da rede. A partir da análise conjunta, foram definidos encaminhamentos e estratégias de acompanhamento, buscando fortalecer a articulação entre os serviços e garantir a proteção integral e a efetivação dos direitos das crianças e adolescentes envolvidos. A equipe do SCFV seguirá acompanhando a situação e mantendo a articulação com o CREAS, Conselho Tutelar e demais equipamentos da rede, conforme as necessidades identificadas. *sem registro fotográfico
Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

*Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)
e Municipal (Lei 759/63) de Itú – SP*

grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.

**AÇÃO:** Reunião PIA

OBJETIVO: Promover a articulação entre os serviços envolvidos no acompanhamento do adolescente, possibilitando a troca de informações, o alinhamento de estratégias e a definição conjunta de encaminhamentos necessários à continuidade do atendimento e à garantia de seus direitos

RESPONSÁVEL: Equipe Técnica do SCFV

LOCAL: Coordenação Abrigo Nosso Lar Núcleo II

DIA: 10/08/2026

PERÍODO: tarde

DESENVOLVIMENTO:

No dia 10/08/2026, às 15h, foi realizada reunião de PIA referente ao acompanhamento de adolescente inserido na rede de proteção, com a participação de profissionais do Fórum, equipe de serviço de acolhimento institucional, equipe de saúde mental e Conselho Tutelar.

Durante o encontro, foram compartilhadas informações sobre o período de internação do adolescente, seu funcionamento no cotidiano institucional, demandas emocionais e comportamentais observadas, acompanhamento medicamentoso, possibilidades de participação em atividades terapêuticas e previsão de permanência no serviço de saúde.

Também foram discutidas informações constantes em avaliação atualizada, bem como recomendações para continuidade do acompanhamento nas áreas de saúde mental, psicoterapia, desenvolvimento de habilidades sociais, acompanhamento psicopedagógico e adaptações no contexto escolar.

A reunião possibilitou o alinhamento entre os diferentes serviços envolvidos, favorecendo a troca de informações, o planejamento conjunto de estratégias e a definição de encaminhamentos voltados à proteção, ao desenvolvimento e à continuidade do acompanhamento do adolescente.

*Sem registro fotográfico.



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

*Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)
e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP*

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.

[Handwritten signatures]

AÇÃO: Seminário “Territórios e Rede: Deficiências, Autonomia e Prevenção à Violência”

OBJETIVO: Promover a reflexão e o fortalecimento da articulação intersetorial para a proteção, inclusão e garantia de direitos de crianças e adolescentes com deficiência, ampliando conhecimentos sobre práticas inclusivas e responsabilidades compartilhadas entre os serviços da rede.

RESPONSÁVEL: Instituto Jô Clemente

LOCAL: Anfiteatro – UNOESTE

DIA: 11/08/2026

PERÍODO: Manhã

DESENVOLVIMENTO:

No dia 11 de agosto de 2026, ocorreu o último dia do Seminário “Territórios e Rede: Deficiências, Autonomia e Prevenção à Violência”, organizado em diferentes momentos de discussão, reflexão e articulação intersetorial.

O encontro foi iniciado com uma mesa-redonda, composta por representantes da Educação, AMAI, Secretaria de Assistência Social, Secretaria de Saúde e Instituto Jô Clemente. O momento possibilitou a integração entre diferentes áreas e instituições, favorecendo a discussão sobre os desafios e responsabilidades compartilhadas na garantia de direitos das pessoas com deficiência.

Na sequência, foi realizada a leitura da Carta de Intenções, construída ao longo do seminário. O documento foi apresentado aos participantes e posteriormente assinado pelos representantes que compunham a mesa, simbolizando o compromisso das instituições envolvidas com o fortalecimento da articulação em rede e com a continuidade das ações relacionadas à proteção, inclusão e garantia de direitos.

Posteriormente, ocorreu a palestra “Intersetorialidade: fortalecendo a articulação entre a rede intersetorial para a proteção e a inclusão de crianças e adolescentes com deficiência”, ministrada por Ana Cleia Machado. A palestrante compartilhou experiências relacionadas ao trabalho em rede, abordando a importância da intersetorialidade, os desafios presentes na articulação entre os diferentes serviços e a complexidade das barreiras enfrentadas pelas

peças com deficiência. Destacou a atuação intersetorial como importante ferramenta de enfrentamento das vulnerabilidades e apresentou a experiência da Rede Intersetorial de Itaquera, criada em 2015, relatando aspectos relacionados à sua formação e funcionamento.

Após esse momento, foi realizado um intervalo para coffee break, proporcionando espaço de convivência e interação entre os participantes.

Na segunda parte do encontro, foi realizada a palestra “Educação Inclusiva: práticas e responsabilidades para a garantia do direito à educação”, ministrada por Lara Souto. Durante sua apresentação, a palestrante abordou sua trajetória profissional e pessoal, compartilhando experiências e desafios vivenciados enquanto professora da Rede Municipal de Ensino de São Paulo e pessoa com deficiência visual desde o nascimento. A exposição possibilitou reflexões sobre inclusão, acessibilidade, barreiras existentes no contexto educacional e responsabilidades dos diferentes atores na efetivação do direito à educação.

Ao final do seminário, foi realizado um momento de avaliação, possibilitando aos participantes refletirem sobre os conteúdos trabalhados, a organização do evento e as contribuições das discussões para a prática profissional.

De modo geral, o encontro favoreceu a ampliação da compreensão sobre a importância da atuação intersetorial, do trabalho em rede e da corresponsabilização entre diferentes políticas públicas na proteção e inclusão de crianças e adolescentes com deficiência. As discussões também contribuíram para a reflexão sobre barreiras existentes nos diferentes contextos e sobre a necessidade de práticas mais inclusivas, articuladas e comprometidas com a garantia de direitos.

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



AÇÃO: Ação Educativa Unoeste – Prevenção e Cuidados com a Pediculose

OBJETIVO: Promover a orientação e conscientização das crianças e adolescentes sobre a prevenção e os cuidados relacionados à pediculose, contribuindo para a adoção de hábitos de higiene e autocuidado, além de combater informações equivocadas e possíveis situações de constrangimento ou preconceito.

RESPONSÁVEL: Faculdade Unoeste de Medicina- Jaú

LOCAL: Centro Promocional São José

DIA: 11/08/2026 e 13/08/2026

PERÍODO: manhã e tarde

DESENVOLVIMENTO:

Diante do aumento de casos de pediculose (piolhos) identificados entre as crianças e adolescentes atendidos pelo SCFV, foi realizada uma ação educativa em parceria com profissionais da Policlínica e alunos da Faculdade de Medicina da UNOESTE. A atividade abordou, de forma acessível e participativa, informações sobre a transmissão, identificação, prevenção e cuidados necessários em casos de pediculose.

Durante a ação, foram apresentadas orientações relacionadas aos cuidados de higiene pessoal, à importância da comunicação com a família e à adoção de medidas adequadas para evitar a disseminação. Também foram esclarecidos mitos e dúvidas relacionados ao tema, buscando promover conhecimento, autocuidado e uma abordagem sem julgamentos.

A atividade possibilitou ampliar o conhecimento das crianças e adolescentes sobre a pediculose, fortalecendo ações de prevenção e autocuidado. A parceria com os profissionais da saúde também contribuiu para aproximar o SCFV da rede de saúde e fortalecer ações intersetoriais voltadas à promoção da saúde e à qualidade de vida dos usuários.

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter

direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



AÇÃO: Reunião em Rede
OBJETIVO: Promover a análise conjunta do caso e o alinhamento das ações entre os serviços da rede socioassistencial, visando definir encaminhamentos e estratégias de acompanhamento adequadas às necessidades da família.
RESPONSÁVEL: Psicóloga da tarde do SCFV
LOCAL: Online
DIA: 18/08/2026
PERÍODO: Tarde
DESENVOLVIMENTO: No dia 11/08/2026, a psicóloga do período da tarde do SCFV participou, de forma online, de reunião de estudo de caso articulada pela rede, referente ao irmão de uma criança acompanhada pelo serviço, que atualmente cumpre medida socioeducativa junto à Fundação CASA. Durante a reunião, foram discutidos aspectos do contexto familiar, o acompanhamento da genitora pela rede e a frequência da criança no SCFV, reforçando a importância da continuidade do acompanhamento e da articulação entre os serviços.
Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; Eixo: 2- Direito de Ser: Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; Eixo: 3- Participação: Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.

AÇÃO: Reunião de Estudo de Caso – CRAS

OBJETIVO: Promover a análise conjunta do caso e o alinhamento das ações entre os serviços da rede socioassistencial, visando definir encaminhamentos e estratégias de acompanhamento adequadas às necessidades da família.

RESPONSÁVEL: Psicóloga da tarde do SCFV + Técnica do CRAS

LOCAL: Centro Promocional São José

DIA: 18/08/2026

PERÍODO: Manhã

DESENVOLVIMENTO:

Foi realizada reunião com o genitor da criança e assistente social do CRAS, dando continuidade aos encaminhamentos junto à rede de proteção, com discussão sobre dinâmica familiar, conflitos, regras e limites no ambiente doméstico e falas da criança relacionadas a possíveis agressões por parte da irmã.

Foram abordadas questões referentes à guarda e convivência familiar, sendo orientada a regularização judicial da situação. Como encaminhamento, ficou acordado atendimento pelo CRAS para acompanhamento e fortalecimento da dinâmica familiar.

A equipe do SCFV seguirá acompanhando a criança e realizando os encaminhamentos necessários à rede de proteção.

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



**AÇÃO:** Parceria Casa Ronald McDonald Jaú | McDia Feliz**OBJETIVO:** Proporcionar às crianças e adolescentes atendidos pelo SCFV um momento de convivência, integração e confraternização, promovendo sentimentos de pertencimento, alegria e gratidão, além de fortalecer os vínculos entre os participantes e a instituição por meio de uma ação de solidariedade e parceria.**RESPONSÁVEL:** Casa Ronald McDonald Jaú**LOCAL:** Centro Promocional São José**DIA:** 24/08/2026**PERÍODO:** manhã e tarde**DESENVOLVIMENTO:**

No dia 24 de agosto de 2026, o SCFV recebeu uma ação solidária realizada pela Casa Ronald McDonald Jaú, em parceria com o McDia Feliz, que proporcionou às crianças e adolescentes atendidos nos períodos da manhã e da tarde um momento especial de convivência. Durante a ação, foram realizadas doações de Big Macs aos participantes, proporcionando uma experiência de integração, alegria e confraternização.

A iniciativa contribuiu para tornar o dia dos participantes mais especial, favorecendo a convivência coletiva e o fortalecimento dos vínculos. A equipe do SCFV manifesta seu agradecimento à Casa Ronald McDonald Jaú e a todos os envolvidos na ação pela parceria, generosidade e pelo carinho demonstrado com as crianças e adolescentes atendidos pelo serviço.

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



AÇÃO: Ação de Valorização da Cultura Africana e da Diversidade

OBJETIVO: Promover o conhecimento e a valorização da cultura africana, contribuindo para o reconhecimento da diversidade cultural, o respeito às diferenças e o fortalecimento da convivência entre crianças e adolescentes.

RESPONSÁVEL: Secretaria da Igualdade Racial

LOCAL: Centro Promocional São José

DIA: 26/08/2026

PERÍODO: manhã

DESENVOLVIMENTO:

No dia 26 de agosto de 2026, o Centro Promocional São José recebeu a visita de representantes da Secretaria da Igualdade Racial, acompanhados do artista Ayrton Alfredo Manuel, que compartilhou com as crianças e adolescentes aspectos de sua trajetória, vivências e conhecimentos relacionados à cultura africana e às relações culturais entre Brasil e África.

A atividade foi realizada de forma participativa, proporcionando um espaço de diálogo, troca de experiências e aprendizado. Foram abordadas questões relacionadas à diversidade cultural, à identidade, à valorização das diferentes culturas e à importância do respeito às diferenças.

A ação possibilitou ampliar o conhecimento dos usuários sobre a cultura africana e sua contribuição para a sociedade, favorecendo reflexões sobre diversidade, respeito, valorização cultural e convivência comunitária. A atividade também contribuiu para o fortalecimento das ações socioeducativas desenvolvidas pelo SCFV.

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)
e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP



AÇÃO: Confraternização dos Aniversariantes dos meses de julho e agosto

OBJETIVO: Proporcionar a comemoração dos aniversariantes do mês, a fim de festejar de uma forma de lazer e atividade lúdica, que estreita os laços sociais, enriquece a autoestima, celebrar o presente, o passado e o futuro.

RESPONSÁVEL: Todos os colaboradores

LOCAL: Centro Promocional São José

DIA: 26/08/2026

DESENVOLVIMENTO:

Neste dia, foi realizada a comemoração dos aniversariantes dos meses de julho e agosto, proporcionando às crianças e aos adolescentes um momento de integração, convivência, celebração e fortalecimento dos vínculos. A atividade teve como objetivo valorizar os aniversariantes, promover o sentimento de pertencimento ao grupo e oportunizar experiências de socialização em um ambiente acolhedor, respeitoso e permeado pela alegria.

O espaço foi cuidadosamente preparado para a ocasião, contando com decoração temática, bexigas coloridas e músicas, criando um ambiente festivo e acolhedor que favoreceu a participação ativa de todos os presentes e tornou a celebração ainda mais significativa.

Como parte da programação, foi servido um almoço especial, composto por macarrão, pizza, frango empanado frito, arroz branco, maionese e suco. Para a sobremesa, foi oferecido bolo de chocolate com mousse de chocolate, preparado especialmente para a comemoração, proporcionando um momento de confraternização, partilha e fortalecimento das relações entre os participantes.

Durante toda a atividade, as crianças e os adolescentes participaram de momentos recreativos, brincadeiras, músicas e interações em grupo, estimulando a convivência comunitária, a cooperação, o respeito às diferenças e o fortalecimento dos vínculos de amizade, em consonância com os objetivos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

Ao final da comemoração, os aniversariantes receberam uma lembrança simbólica como forma de reconhecimento e valorização pela passagem de mais um ano de vida. Cada participante foi contemplado com um kit de banho, contendo uma toalha de banho e uma

toalha de rosto, gesto que reforçou sentimentos de acolhimento, pertencimento, autoestima e cuidado, contribuindo para tornar o momento ainda mais especial e significativo.

Neste dia, também recebemos a visita de Dom Francisco Carlos da Silva, Bispo Diocesano, que nos presenteou com sua presença e com um momento de acolhida e convivência em nossa instituição.

Dom Francisco, da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, esteve conosco, proporcionando um momento de aproximação com a equipe e os usuários do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).

Sua visita foi recebida com muito carinho e alegria, representando um momento significativo de convivência, diálogo e valorização do trabalho desenvolvido pelo Centro Promocional São José junto às crianças, adolescentes e suas famílias.

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.





AÇÃO: Reunião com orientadores/educadores sociais

OBJETIVO: Promover um espaço de troca de informações, levantamento de pendências, sugestões, organização, resultados, propostas e planejamento para melhoria nos atendimentos as crianças e adolescentes.

RESPONSÁVEL: Coordenadora do SCFV

LOCAL: Centro Promocional São José

MÊS: Agosto

PERÍODO: manhã

DESENVOLVIMENTO:

Durante o mês de agosto, foi realizada reunião de alinhamento com a coordenação do SCFV e a participação dos orientadores e educadores sociais, com o objetivo de organizar as ações do segundo semestre, fortalecer o planejamento coletivo e qualificar o desenvolvimento das atividades junto às crianças e adolescentes.

Durante o encontro, foram apresentadas e discutidas as atividades, demandas, eventos e oficinas previstas para o segundo semestre, possibilitando à equipe uma visão integrada do planejamento e dos objetivos a serem alcançados. Também foram compartilhadas orientações técnicas, realizadas reflexões a partir dos diferentes olhares profissionais e discutidas estratégias para o desenvolvimento das ações de forma mais organizada e adequada às necessidades dos usuários.

Foram ainda avaliadas questões relacionadas ao remanejamento e aos ajustes das salas, considerando a dinâmica das atividades e a organização dos grupos, bem como a distribuição e utilização dos materiais disponíveis. Reforçou-se a importância da organização prévia dos espaços, salas e materiais, de modo a garantir maior agilidade, funcionalidade e qualidade na execução das oficinas e demais atividades propostas.

O momento também possibilitou a troca de informações, o levantamento de demandas, o esclarecimento de dúvidas e a construção coletiva de encaminhamentos, fortalecendo a comunicação e a integração da equipe. A reunião contribuiu para aprimorar a organização do serviço e favorecer uma atuação planejada, articulada e comprometida com as necessidades das crianças e adolescentes atendidos pelo SCFV.

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



AÇÃO: Reunião Equipe Técnica

OBJETIVO: Promover o alinhamento técnico e a organização das ações do SCFV, fortalecendo o planejamento coletivo, a definição de estratégias de intervenção, o acompanhamento das crianças e adolescentes e a articulação da equipe diante das demandas identificadas no serviço.

RESPONSÁVEL: Coordenadora Do SCFV E Equipe Técnica

LOCAL: Centro Promocional São José

MES: Agosto

PERÍODO: Manhã

DESENVOLVIMENTO:

Ao longo do mês, foram realizadas reuniões periódicas da equipe técnica, de acordo com as demandas apresentadas pelo serviço, visando ao planejamento, acompanhamento e organização das ações desenvolvidas.

Durante os encontros, foram discutidos e planejados os temas, atividades e estratégias dos grupos socioeducativos, considerando as necessidades identificadas no cotidiano do serviço e os objetivos do SCFV. Também foram realizadas orientações técnicas, troca de informações e alinhamento de procedimentos entre os profissionais.

As reuniões contemplaram ainda a discussão e análise de casos, possibilitando diferentes olhares técnicos sobre as situações acompanhadas, definição de estratégias de intervenção, encaminhamentos e, quando necessário, articulação com os demais serviços da rede de proteção.

A realização frequente desses encontros contribuiu para o alinhamento da equipe, organização das ações, acompanhamento das demandas e qualificação das intervenções, fortalecendo uma atuação integrada e comprometida com a garantia de direitos, a proteção social e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter

direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.





AÇÃO: Grupo Socioeducativo

OBJETIVO: Promover o desenvolvimento socioemocional das crianças e adolescentes, fortalecendo o autoconhecimento, a responsabilidade por suas escolhas, a construção de relações saudáveis e o respeito as diferenças, de forma a favorecer a convivência empática, inclusiva e consciente em grupo.

RESPONSÁVEL: Equipe Técnica

LOCAL: Centro Promocional São José

MÊS: Agosto

PERÍODO: manhã e tarde

DESENVOLVIMENTO:

**SALAS: VERDE, VERMELHA (MANHÃ)
VERDE, VERMELHA (TARDE)**

Tema: Eu faço a diferença no meu grupo

Crianças de 6 a 11 anos

Durante o mês de agosto foram desenvolvidas três etapas do Grupo Socioeducativo, realizadas em diferentes datas, períodos e grupos, de acordo com a organização das salas e faixas etárias atendidas.

1ª SEMANA: FILME “COMO MÁGICA”

Datas e número de participantes:

04/08/2026 – Período da tarde: Salas Verde e Vermelha – 37 participantes.

06/08/2026 – Período da manhã: Salas Verde e Vermelha – 26 participantes.

06/08/2026 – Período da tarde: Salas Amarela, Laranja e Azul – 70 participantes.

Total de participações na atividade: 133 usuários

O primeiro encontro teve como proposta utilizar o filme *Como Mágica*, disponível na Netflix, como recurso socioeducativo para abordar questões relacionadas à amizade, convivência, sentimentos, escolhas e consequências das atitudes. A exibição foi realizada no

período da manhã em 06/08/2026, com as salas Verde e Vermelha, e no período da tarde nos dias 04 e 06/08/2026, contemplando os grupos atendidos nesse período.

A atividade possibilitou que os participantes acompanhassem situações vivenciadas pelos personagens, favorecendo a identificação com diferentes sentimentos e comportamentos e servindo como ponto de partida para as reflexões e atividades desenvolvidas nos encontros seguintes.

No período da manhã, especificamente com as crianças das salas Verde e Vermelha, acompanhadas pela psicóloga responsável por esse período, foi proporcionado um momento de maior acolhimento e descontração durante a exibição do filme, sendo servidas pipocas coloridas preparadas especialmente para a atividade. O recurso foi utilizado como estratégia complementar para tornar a proposta mais lúdica e atrativa, favorecendo o envolvimento das crianças durante o encontro. No período da tarde, a exibição do filme ocorreu normalmente com os grupos atendidos, conduzida pela psicóloga responsável pelo período.

2ª SEMANA: “O QUE O FILME ENSINOU SOBRE AMIZADE?”

Datas e número de participantes:

10/08/2026 – Período da manhã: Salas Verde e Vermelha – 13 participantes.

10/08/2026 – Período da tarde: Sala Verde – 15 participantes.

11/08/2026 – Período da tarde: Sala Vermelha – 10 participantes.

Total de participações na atividade: 38 usuários.

O segundo encontro teve como objetivo retomar e aprofundar as situações apresentadas no filme “Como Mágica”, utilizando a história como recurso para trabalhar aspectos relacionados à amizade, convivência, sentimentos, conflitos, respeito e empatia.

Com as crianças da sala verde e vermelha, inicialmente foi realizada uma roda de conversa para relembrar o filme, retomando os personagens, os acontecimentos e os momentos em que demonstraram diferentes sentimentos ou tiveram dificuldades de convivência. A partir das cenas e situações apresentadas, as crianças foram incentivadas a identificar quando os personagens estavam felizes, tristes, bravos, com medo ou magoados, refletindo sobre o que poderia ser feito para ajudá-los a se sentirem melhor.

Durante esse momento, algumas crianças compartilharam espontaneamente situações vivenciadas em casa, relatando diferentes formas de expressar seus sentimentos. Algumas mencionaram que, quando ficam com raiva, costumam reagir chorando ou batendo, enquanto outras relataram que, quando estão felizes, demonstram esse sentimento pulando, sorrindo ou abraçando a mãe. Esses relatos foram acolhidos e utilizados para conversar com o grupo sobre o fato de que todas as pessoas sentem emoções, mas podem encontrar maneiras diferentes de expressá-las, sendo importante aprender formas de demonstrar a raiva, tristeza e frustração sem machucar a si mesmas ou outras pessoas.

Na sequência, foi realizada a dinâmica “Ajuda ou machuca?”, na qual foram apresentadas situações do cotidiano para que as crianças identificassem quais atitudes poderiam ajudar ou machucar um amigo. A atividade despertou bastante participação e as crianças foram incentivadas a explicar como agiriam diante de cada situação. Por exemplo, ao serem questionadas sobre “O que fazer quando um amigo cai?”, algumas responderam prontamente: “Eu ajudo ele a levantar”. Em outra situação, quando foi apresentada a pergunta “E se o amigo estiver chorando?”, algumas crianças responderam: “Eu dou um abraço”, demonstrando a compreensão sobre a importância do acolhimento e do cuidado com o outro.

Também foram apresentadas situações como ajudar um amigo, pedir desculpas, dividir uma brincadeira, escutar o colega, chamar alguém para brincar, colocar apelidos, ignorar, rir quando alguém erra ou brigar por perder. As crianças deveriam indicar se determinada atitude ajudava ou prejudicava a amizade, sendo estimuladas a justificar suas respostas. A dinâmica possibilitou identificar conhecimentos prévios das crianças e trabalhar, de forma concreta e próxima à realidade delas, valores como empatia, respeito, solidariedade, cooperação e cuidado com o outro.

Ao final da atividade, após as discussões e reflexões sobre amizade, sentimentos e atitudes que ajudam ou machucam o outro, as crianças receberam desenhos de alguns dos personagens do filme “Como Mágica” para colorir. Durante a atividade, foram retomadas algumas situações vivenciadas pelos personagens, permitindo que as crianças continuassem conversando de forma espontânea sobre o que mais gostaram no filme e sobre os aprendizados relacionados à amizade.

Enquanto realizavam a pintura, algumas crianças compartilharam quais personagens mais gostaram e o que aprenderam com a história. A atividade foi utilizada como um momento de expressão, descontração e encerramento, reforçando de maneira lúdica os conteúdos trabalhados durante o encontro, especialmente a importância de ajudar, respeitar, acolher, ouvir e cuidar dos amigos.

3ª SEMANA: “EU FAÇO A DIFERENÇA!”

Datas e número de participantes:

17/08/2026 – Período da tarde: Sala Verde – 21 participantes.

18/08/2026 – Período da tarde: Sala Vermelha – 22 participantes.

Total de participações na atividade: 43 usuários.

Objetivo: Promover o reconhecimento das atitudes individuais que contribuem para uma convivência mais respeitosa, acolhedora e cooperativa, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a compreensão de que cada criança pode contribuir para tornar o grupo um espaço mais agradável e saudável.

O terceiro encontro teve como proposta retomar os principais aprendizados dos encontros anteriores, especialmente sobre amizade, sentimentos, respeito e atitudes que podem ajudar ou machucar o outro. Inicialmente, foi realizada uma conversa com as crianças, retomando o filme *Como Mágica* e as atividades desenvolvidas anteriormente. As crianças foram questionadas sobre o que um amigo pode fazer para ajudar, quais atitudes podem deixar alguém triste e o que poderiam fazer para tornar o grupo mais legal para todos.

Em seguida, foi realizada a dinâmica “Atitudes que fazem diferença”, com o objetivo de ajudar as crianças a reconhecerem comportamentos que contribuem para uma boa convivência e aqueles que podem prejudicar as relações com os colegas. Para tornar a atividade mais acessível à faixa etária, foram apresentados cartões com palavras e imagens representando diferentes atitudes, como ajudar, escutar, compartilhar, convidar para brincar, pedir desculpas, conversar e elogiar, além de atitudes que podem prejudicar a convivência, como bater, xingar e excluir.

Cada criança foi convidada a escolher uma atitude e explicar, com suas próprias palavras, como aquela ação poderia aparecer no seu dia a dia. A proposta favoreceu a

participação espontânea e permitiu relacionar o conteúdo trabalhado com experiências concretas das crianças. Por exemplo, ao falar sobre “Compartilhar”, uma criança respondeu que poderia “compartilhar um brinquedo” com o colega. Ao abordar “Escutar”, outra criança relacionou a atitude à sua vivência familiar, dizendo que é importante “escutar minha avó” quando ela está falando.

Quando foi apresentada a atitude “Bater”, uma das crianças relatou espontaneamente que “bateu no amigo no jogo”. A partir do relato, a equipe aproveitou a situação para conversar com o grupo sobre o que pode acontecer quando reagimos com agressividade durante uma brincadeira, especialmente quando ficamos com raiva ou perdemos. As crianças foram estimuladas a pensar em outras possibilidades, como conversar, pedir desculpas, esperar se acalmar ou pedir ajuda a um adulto.

A atividade possibilitou que as crianças não apenas identificassem as atitudes como positivas ou negativas, mas também pensassem em exemplos reais de seu cotidiano, favorecendo a compreensão de que pequenas escolhas e comportamentos podem contribuir para tornar a convivência no grupo mais respeitosa, acolhedora e agradável para todos.

Como atividade principal do encontro, foi realizada uma brincadeira de “Batata Quente”, adaptada para trabalhar amizade, empatia, respeito e cooperação. As crianças permaneceram em roda e, enquanto uma música era tocada, passaram uma pequena caixinha entre si. Quando a música parava, a criança que estivesse com a caixinha deveria retirar um papel contendo um desafio relacionado à convivência e às relações com os colegas.

Os desafios foram elaborados de forma simples e adequada à faixa etária, estimulando as crianças a demonstrarem atitudes de carinho, cuidado e respeito. Entre as propostas estavam: “Dê um abraço em um amigo”, “Fale uma coisa boa sobre um colega”, “O que você mudaria para deixar o nosso grupo melhor?”, “Como você ajudaria um amigo que está chorando?”, “Convide um amigo para brincar”, “Fale uma qualidade de um colega”, “Conte uma atitude que deixa um amigo feliz” e “Mostre como você pediria desculpas para um amigo”.

Durante a brincadeira, as crianças participaram de forma espontânea e demonstraram diferentes maneiras de responder aos desafios. A proposta permitiu observar que algumas crianças apresentaram facilidade em demonstrar carinho, elogiar e falar sobre atitudes de

ajuda, enquanto outras precisaram de maior incentivo para pensar em respostas ou interagir diretamente com os colegas.

Em um dos desafios, ao serem questionadas sobre “Como você ajudaria um amigo que está chorando?”, algumas crianças responderam que dariam um abraço, perguntariam o que aconteceu ou chamariam um adulto para ajudar. Em outro momento, diante da pergunta sobre o que poderiam mudar no grupo, surgiram respostas relacionadas a brincar sem brigar, não bater, compartilhar os brinquedos e chamar os colegas para participar das brincadeiras.

A atividade proporcionou um momento de descontração e interação, mas também possibilitou trabalhar de maneira concreta a compreensão de que cada criança pode contribuir para melhorar a convivência do grupo por meio de pequenas atitudes de cuidado, respeito, acolhimento e cooperação.

AMARELA, LARANJA E AZUL (TARDE)

2ª Semana: Amizade, conflito ou mágoa?

Datas e número de participantes:

10/08/2026 – Período da tarde: Sala Amarela – 14 participantes.

12/08/2026 – Período da tarde: Sala Azul – 16 participantes.

14/08/2026 – Período da tarde: Sala Laranja – 17 participantes.

Total de participações na atividade: 47 usuários.

Inicialmente, foi realizada uma conversa com as crianças sobre as situações apresentadas no filme *Como Mágica*, buscando identificar momentos relacionados à amizade, aos conflitos e às mágoas vivenciados pelos personagens. As crianças foram estimuladas a refletir sobre o que torna uma amizade positiva, quais atitudes fortalecem os vínculos e quais comportamentos podem fazer com que uma pessoa se sinta triste, excluída ou magoada.

Em seguida, foi realizada a atividade “E se fosse comigo?”, na qual foram apresentadas situações-problema próximas à realidade das crianças, como: um amigo começar a brincar com outra pessoa e não chamar; um segredo ser contado para outras pessoas; um colega dizer

algo que causou mágoa e depois pedir desculpas; ou descobrir que os amigos estavam brincando sem convidá-lo.

As crianças foram convidadas a responder à pergunta “O que você faria se isso acontecesse com você?”, apresentando diferentes possibilidades de reação. Durante a discussão, algumas relataram que poderiam conversar com o amigo para entender o que aconteceu, outras disseram que prefeririam se afastar por um tempo, enquanto algumas mencionaram que ficariam tristes ou com raiva. As diferentes respostas foram acolhidas e utilizadas para mostrar que cada pessoa pode reagir de uma maneira diante de uma mesma situação.

A partir das falas, foi discutido que não existe apenas uma forma de reagir a um conflito, porém algumas escolhas podem contribuir para resolver o problema, enquanto outras podem aumentar a mágoa ou o desentendimento. Foi reforçada a importância de pensar antes de agir, reconhecer e expressar o que está sentindo, ouvir o outro e buscar soluções por meio do diálogo, evitando agressões, ofensas ou atitudes que possam machucar ainda mais a relação.

Ao longo da atividade, algumas crianças também compartilharam situações de seu cotidiano relacionadas a amizades e conflitos, relatando que, em determinados momentos, quando ficam com raiva, podem acabar falando de forma agressiva, chorando ou se afastando. As falas foram acolhidas e utilizadas para refletir sobre outras possibilidades de lidar com esses sentimentos, como conversar, pedir ajuda a um adulto de confiança ou esperar o momento de maior tranquilidade para dialogar.

Ao final, as crianças foram convidadas a refletir sobre a pergunta “Pedir desculpas resolve tudo?”. A partir das respostas, foi trabalhada a compreensão de que pedir desculpas é importante, mas que, em algumas situações, também é necessário mudar a atitude, reparar o que foi feito e respeitar o tempo da outra pessoa para que a confiança possa ser reconstruída.

Para encerramento, cada participante escreveu uma frase sobre o que aprendeu a respeito da amizade, destacando ideias como “precisamos respeitar os sentimentos dos outros”, “não devemos excluir as pessoas” e “quando erramos, precisamos reconhecer e pedir desculpas”.

A atividade possibilitou relacionar o conteúdo do filme com situações reais vivenciadas pelas crianças em seus diferentes espaços de convivência, favorecendo a expressão de

sentimentos e o desenvolvimento de estratégias mais saudáveis para lidar com conflitos. Dessa forma, o encontro contribuiu para fortalecer valores como empatia, respeito, diálogo, confiança, responsabilidade e cuidado com o outro.

3ª Semana: “Eu faço a diferença!”

Datas e número de participantes:

17/08/2026 – Período da tarde: Sala Amarela – 22 participantes.

19/08/2026 – Período da tarde: Sala Azul – 25 participantes.

21/08/2026 – Período da tarde: Sala Laranja – 23 participantes.

Total de participações na atividade: 70 usuários.

Objetivo: Promover a reflexão sobre a responsabilidade de cada participante na construção da convivência do grupo, identificando atitudes que fortalecem ou enfraquecem os vínculos e estimulando comportamentos de respeito, cooperação, empatia, diálogo e inclusão.

Inicialmente, foi realizada uma retomada dos conteúdos trabalhados nos encontros anteriores, especialmente sobre o filme *Como Mágica*, amizade, conflitos e mágoas. As crianças foram questionadas sobre “O que faz um grupo funcionar bem?”, sendo suas respostas registradas na lousa e discutidas coletivamente. Entre os aspectos levantados, foram destacados o respeito, a amizade, a união, o diálogo, a ajuda entre os colegas e a possibilidade de todos participarem.

Na sequência, foi realizada a dinâmica “Constrói ou Enfraquece o Grupo?”, na qual foram apresentadas diferentes atitudes relacionadas à convivência. As crianças deveriam identificar se cada comportamento contribuía para fortalecer ou prejudicar o grupo, como escutar a opinião do outro, pedir desculpas, ajudar quem está com dificuldade, defender um colega que está sendo desrespeitado, excluir alguém da brincadeira, fazer piadas com o outro, espalhar segredos, responder com agressividade ou falar pelas costas.

Após cada situação, o grupo era incentivado a justificar suas respostas e refletir sobre as consequências de determinadas atitudes. Foi discutido que algumas ações podem parecer pequenas, mas podem causar sentimentos de tristeza, exclusão ou mágoa, enquanto atitudes

simples, como escutar, ajudar, incluir e pedir desculpas, podem contribuir significativamente para melhorar a convivência.

Em seguida foi realizada a atividade “Que grupo queremos ser?”, na qual as crianças foram divididas em pequenos grupos e receberam a pergunta: “Se você pudesse mudar uma coisa na convivência do nosso grupo, o que seria?”. Cada grupo conversou e escolheu três atitudes que considerava importantes para melhorar a convivência entre os participantes.

Entre as escolhas apresentadas, apareceram aspectos como mais respeito, diálogo, união, paciência, cooperação, inclusão e escuta. Após a discussão, cada grupo apresentou suas escolhas aos demais participantes, possibilitando uma reflexão coletiva sobre quais atitudes poderiam ser colocadas em prática no cotidiano do SCFV.

Para finalizar o encontro, foi realizada uma “Batata Quente” com desafios relacionados ao tema trabalhado. Uma caixa contendo diferentes situações e desafios foi passada entre os participantes enquanto uma música era tocada. Quando a música parava, a criança que estivesse com a caixa retirava um desafio e deveria realizá-lo, envolvendo, em alguns momentos, a participação dos demais colegas.

Entre os desafios propostos estavam: “Faça uma mímica de um amigo triste”; “Imite um personagem do filme *Como Mágica* e deixe o grupo adivinhar quem é”; “Faça uma estátua representando a amizade”; “Faça uma mímica de alguém bravo e mostre como essa pessoa poderia se acalmar”; e “Complete a frase: Eu faço a diferença no meu grupo quando...”.

A atividade proporcionou um momento de descontração e interação entre os participantes, ao mesmo tempo em que retomou os conteúdos trabalhados durante o mês. Os desafios possibilitaram que as crianças expressassem, por meio de mímicas, falas e representações, diferentes sentimentos e situações de convivência, além de refletirem sobre maneiras de lidar com a tristeza, raiva e conflitos.

No desafio “Eu faço a diferença no meu grupo quando...”, as crianças apresentaram respostas relacionadas a ajudar os colegas, respeitar, não brigar, ouvir, compartilhar, incluir quem está sozinho e tratar os outros da maneira como gostariam de ser tratados.

O encerramento reforçou a ideia de que cada participante possui um papel na construção do ambiente coletivo e que atitudes individuais, mesmo consideradas pequenas,

podem contribuir para fortalecer ou enfraquecer os vínculos. Dessa forma, o encontro possibilitou consolidar as reflexões realizadas ao longo dos três encontros, fortalecendo valores como respeito, empatia, cooperação, diálogo, responsabilidade e pertencimento ao grupo.





CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

*Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)
e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP*

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.

[Handwritten signatures]

AÇÃO: Oficina do Viver e Conviver

OBJETIVO: Promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, fortalecendo a conscientização sobre prevenção de riscos, promoção de saúde, direitos humanos e construção de vínculos saudáveis.

RESPONSÁVEL: Orientadores/ Educadores Sociais

LOCAL: Centro Promocional São José

MÊS: agosto

PERÍODO: manhã e tarde

DESENVOLVIMENTO:

SALAS: VERDE

MANHÃ/TARDE

FAIXA ETÁRIA: 06 A 07 ANOS

TEMA: “FAMÍLIA UNIDA, PROTEÇÃO GARANTIDA”

1ª SEMANA: MINHA FAMÍLIA E EU

Período Manhã: aplicada no dia 28/07 para 12 crianças.

Período Tarde: aplicada no dia 27/07 para 25 crianças.

Objetivo: Fortalecer os vínculos familiares, incentivar momentos de convivência positiva e valorizar pequenos gestos de cuidado no dia a dia da família.

A atividade foi iniciada com uma conversa lúdica, na qual as perguntas foram realizadas em forma de jogo, incentivando a participação das crianças e a reflexão sobre a convivência familiar. Foram feitas perguntas como:

- O que você mais gosta de fazer com sua família?
- Tem alguma coisa legal que vocês faziam antes e pararam de fazer?
- Na sua casa, todos usam muito o celular? Isso atrapalha os momentos juntos?
- Qual momento legal você já viveu com sua família?
- O que você gostaria que acontecesse mais na sua casa?
- O que você pode fazer para deixar sua casa mais legal e carinhosa?

Durante a dinâmica, algumas perguntas despertaram sentimentos mais profundos. Duas crianças ficaram emocionadas e chorosas ao relacionarem as questões com suas próprias vivências familiares. O momento foi acolhido pela educadora com sensibilidade, reforçando a importância do diálogo, do carinho e da convivência em família.

Na sequência, foi conversado sobre como antigamente as famílias costumavam passar mais tempo juntas, conversando e brincando, destacando que esses momentos poderiam ser retomados por meio de pequenos gestos no dia a dia.

Dentro da proposta, foram apresentados dois desafios para serem realizados durante a semana: abraçar os familiares e tentar dizer que os amavam, e brincar juntos em casa, com um jogo da memória. Ao final, as crianças receberam envelopes confeccionados por elas mesmas, contendo o jogo da memória que haviam preparado.

A atividade buscou incentivar a demonstração de afeto, a aproximação entre os familiares e a criação de momentos de convivência e interação em família. Além de boa participação e envolvimento das crianças, favorecendo a reflexão sobre a convivência familiar e a demonstração de afeto. Como ponto negativo, duas crianças se emocionaram ao relacionar as perguntas com suas vivências familiares, sendo acolhidas pela educadora. Como superação, o momento possibilitou a expressão dos sentimentos e reforçou a importância do diálogo, do carinho e dos momentos de convivência em família.

2ª SEMANA - O JARDIM DO CUIDADO EM FAMÍLIA.

Período Manhã: aplicada no dia 04/08 para 9 crianças.

Período Tarde: aplicada no dia 03/08 para 23 crianças.

Objetivo: Ensinar, de forma simbólica e lúdica, que cuidar da família é como cuidar de um jardim, que precisa de atenção, carinho e pequenas atitudes todos os dias.

A atividade teve início em roda, com a retomada do desafio realizado durante a semana anterior, que incentivava os participantes a jogar em família e também a demonstrar com abraços e frases carinhosas o amor por algum dos familiares. As

crianças foram convidadas a compartilhar como havia sido a experiência de tentar aplicar o desafio, como se sentiram e o que gostariam de repetir em casa. O momento possibilitou a troca de experiências e a reflexão sobre a importância da convivência e do carinho em família.

Em seguida, a educadora realizou uma reflexão sobre as semelhanças entre uma família e um jardim, perguntando às crianças o que uma planta precisava para crescer forte e bonita e como esses cuidados poderiam ser relacionados à convivência familiar. As crianças participaram trazendo diferentes respostas, como “conversar com a planta”, “regar”, “falar coisas boas” e “cuidar com amor”. Também destacaram que “cada flor é diferente, igual às pessoas”, relacionando a diversidade das flores às diferenças existentes entre os membros de uma família.

A partir das respostas, a educadora reforçou que, assim como um jardim precisava de cuidado, atenção, paciência e carinho, a família também precisava desses elementos para se desenvolver de forma saudável e harmoniosa.

Na sequência, foi realizada a dinâmica “Construindo o Jardim do Cuidado”. Cada criança recebeu uma folha com um vaso ou gramado desenhado e massinhas coloridas para criar seu próprio jardim. Foram modelados diferentes elementos que representavam atitudes dentro da família:

- Flor do carinho: um gesto de carinho vivido em família, como um abraço.
- Folha da ajuda: uma atitude de colaboração em casa, como arrumar a cama ou guardar os brinquedos.
- Gotinha da paz: uma atitude que ajudava a evitar conflitos, como pedir desculpas quando errava.
- Sol da alegria: algo que proporcionava felicidade à família, como brincar ou contar histórias juntos.

Após a confecção, as crianças apresentaram seus jardins ao grupo, explicando o significado de cada elemento e compartilhando exemplos de atitudes que poderiam contribuir para uma convivência familiar mais carinhosa.

Ao final, a educadora reforçou que, assim como cada flor possuía suas características e precisava de cuidados diferentes, cada pessoa também era única e merecia ser respeitada, cuidada e valorizada. A atividade proporcionou momentos de criatividade, reflexão e valorização dos vínculos familiares.

A atividade apresentou boa participação e envolvimento das crianças, que demonstraram criatividade e interesse ao refletir sobre os cuidados necessários para fortalecer a convivência familiar. Como ponto positivo, destacou-se a capacidade de relacionar os elementos do jardim com atitudes de carinho, ajuda, paz e alegria. Não foram observadas dificuldades significativas durante a proposta, e como ponto de superação, as crianças conseguiram compartilhar suas experiências e compreender a importância do respeito, cuidado e valorização de cada membro da família.

3ª SEMANA: FAMÍLIA SEGURA E FELIZ: O QUE FORTALECE E O QUE ENFRAQUECE?

Período Manhã: aplicada no dia 18/08 para 13 crianças.

Período Tarde: aplicada no dia 17/08 para 21 crianças.

Objetivo: Ajudar as crianças a identificar atitudes que fortalecem uma convivência familiar segura e amorosa, reconhecendo também comportamentos que deixam a família triste, frágil ou em risco.

A atividade foi iniciada com uma roda de conversa e a educadora apresentou perguntas simples às crianças, como: “O que faz uma família ficar forte e feliz?” e “O que deixa uma família triste, nervosa ou desunida?”. As crianças foram incentivadas a compartilhar suas ideias, experiências e percepções, respeitando a fala dos colegas. Após a conversa inicial, o educador explicou que todas as famílias podem enfrentar desafios e que algumas atitudes contribuem para fortalecer os vínculos e promover o bem-estar de seus integrantes. Foram destacadas atitudes positivas, como o carinho, o diálogo, o respeito, a escuta, a cooperação e os momentos de brincadeira em família. Também foram abordadas atitudes que podem machucar e enfraquecer os vínculos familiares,

como gritos, empurrões, humilhações, brigas constantes e a presença de segredos que possam representar algum perigo.

Em seguida, foi realizada a dinâmica “Proteção Familiar”. Para a atividade, foram utilizadas situações previamente preparadas e colocadas em um saquinho. As crianças permaneceram sentadas em roda e, em vez da dinâmica tradicional de “batata quente”, cada criança teve a oportunidade de escolher um colega para retirar uma situação do saquinho.

A criança escolhida retirava um cartão e, com o auxílio do educador quando necessário, a situação era lida para todo o grupo. Em seguida, as crianças eram convidadas a refletir coletivamente sobre o que havia sido apresentado, respondendo se aquela atitude fortalecia ou enfraquecia a família e explicando o motivo de suas respostas. A atividade foi finalizada com uma breve retomada das ideias discutidas, reforçando a importância do carinho, do diálogo, do respeito e da escuta para a construção de relações familiares mais saudáveis e protetivas.

Além disso contou com boa participação das crianças, que demonstraram interesse em refletir sobre atitudes que fortalecem ou enfraquecem os vínculos familiares. Como ponto positivo, destacou-se a participação nas discussões e a compreensão sobre a importância do respeito, diálogo, carinho e proteção. Não foram observadas dificuldades significativas, e como ponto de superação, as crianças conseguiram expressar suas opiniões e refletir coletivamente sobre situações do cotidiano familiar.

4ª SEMANA: FESTA DA FAMÍLIA

Durante a quarta semana, foi realizada uma oficina de retomada dos conteúdos trabalhados ao longo do mês, proporcionando aos adolescentes um momento de reflexão sobre a importância da família, dos vínculos, do respeito, do diálogo e do cuidado. A atividade também teve caráter preparatório para a Festa da Família, que será realizada no dia 12 de setembro, possibilitando aos adolescentes compreenderem a importância da participação da família nas ações promovidas pelo serviço e da valorização dos momentos de convivência familiar.

SALAS: VERMELHA
MANHÃ/TARDE
FAIXA ETÁRIA: 07 A 09 ANOS

1ª SEMANA – MINHA FAMÍLIA E EU: MOMENTOS QUE APROXIMAM

Período Manhã: aplicada no dia 03/08 para 11 crianças.

Período Tarde: aplicada no dia 04/08 para 13 crianças.

Objetivo: Reconhecer a família como elemento central de cuidado e proteção, fortalecendo os vínculos familiares, incentivando momentos de convivência positiva e valorizando pequenos gestos de cuidado, carinho, diálogo e participação no cotidiano familiar.

Durante a primeira semana do mês de agosto, foram desenvolvidas atividades relacionadas ao tema “Minha família e eu: momentos que aproximam”, com as crianças das salas Verde, Vermelha e Amarela, nos períodos da manhã e da tarde.

As atividades foram iniciadas com uma roda de conversa e acolhida, proporcionando um momento de escuta, diálogo e participação. As crianças foram convidadas a refletir sobre a convivência familiar, compartilhando experiências e opiniões sobre os momentos que gostam de vivenciar com seus familiares.

Também foram abordadas situações relacionadas à importância de conversar, brincar, realizar atividades juntos e valorizar os pequenos gestos de carinho e cuidado dentro de casa.

Durante a roda de conversa, foram realizados questionamentos que estimularam a participação das crianças e possibilitaram a reflexão sobre os momentos em família, as atividades que costumavam realizar juntos e a importância de reservar um tempo para a convivência. As dúvidas apresentadas foram acolhidas e esclarecidas pela educadora, favorecendo uma conversa significativa e produtiva.

Na sequência, foi realizada uma atividade lúdica de pintura e jogo de encontrar os pares, relacionada à proposta trabalhada. As crianças demonstraram interesse e envolvimento durante a realização da atividade. Após a pintura, realizaram o recorte das peças com o auxílio

da educadora, que confeccionou um envelope para que cada criança pudesse levar o material para casa.

A proposta foi apresentada como um desafio familiar, incentivando as crianças a utilizarem o jogo junto com algum membro da família durante a semana. Elas foram orientadas a convidar alguém de casa para brincar, conversar e compartilhar um momento de convivência, podendo também dialogar sobre as dificuldades encontradas no dia a dia e sobre os aspectos positivos da vida familiar.

A atividade teve como finalidade estimular a aproximação entre as crianças e seus familiares, mostrando que momentos simples, como brincar, conversar e realizar atividades juntos, podem contribuir para fortalecer os vínculos e tornar a convivência familiar mais afetiva e acolhedora.

Ao longo das atividades, observou-se uma boa participação e receptividade das crianças, especialmente durante a roda de conversa e a proposta lúdica. O momento possibilitou que elas expressassem seus sentimentos, compartilhassem experiências e percebessem a importância da família como espaço de cuidado, proteção, afeto, diálogo e convivência.

Dessa forma, a proposta contribuiu para o desenvolvimento de atitudes de respeito, cooperação, carinho e valorização da família, reforçando a importância dos pequenos gestos cotidianos para a construção e o fortalecimento dos vínculos familiares.

2ª SEMANA – “O JARDIM DO CUIDADO EM FAMÍLIA”.

Período da manhã 11/08: 6 participantes.

Período da tarde 12/08: 14 participantes

Objetivo: Ensinar, de forma simbólica e lúdica, que cuidar da família é como cuidar de um jardim, que precisa de atenção, carinho e pequenas atitudes todos os dias.

Desenvolvimento

Na segunda semana do mês de agosto, foi desenvolvida a oficina “O Jardim do Cuidado em Família”.

Inicialmente, foi realizada uma roda de conversa e acolhida, proporcionando um momento de escuta, participação e reflexão. A educadora retomou com as crianças a proposta

realizada anteriormente, incentivando-as a compartilhar como havia sido o desafio familiar, quais atividades haviam escolhido realizar com seus familiares, como se sentiram durante a experiência e o que gostariam de repetir em casa.

Na sequência, a conversa foi direcionada para a relação entre o cuidado com as plantas e o cuidado com a família. As crianças foram convidadas a refletir sobre o que uma planta precisa para crescer forte e bonita. A partir das respostas, foram abordados elementos como água, solo, cuidado e carinho. A educadora explicou, de maneira lúdica, que a família também pode ser comparada a um jardim, pois necessita de cuidado, respeito, carinho e paciência para crescer de maneira saudável e feliz.

Após a reflexão, foi realizada uma atividade artística e simbólica. As crianças confeccionaram flores utilizando folhas coloridas e papel sulfite, representando sentimentos, carinho e pequenos gestos de afeto que podem ser demonstrados no ambiente familiar. Cada criança foi incentivada a pensar em uma pessoa especial para presentear com sua produção.

Durante a confecção, a educadora conversou com as crianças sobre a importância de demonstrar carinho por meio de atitudes simples, como ajudar alguém de casa, conversar com respeito, evitar brigas, colaborar nas tarefas e proporcionar momentos de paz e alegria.

A atividade possibilitou que as crianças expressassem sua criatividade e, ao mesmo tempo, refletissem sobre atitudes que contribuem para uma convivência familiar mais harmoniosa.

A proposta também valorizou os pequenos gestos de cuidado, mostrando que, assim como um jardim precisa ser cuidado diariamente, os vínculos familiares também precisam ser cultivados por meio do carinho, respeito, atenção e afeto.

As crianças participaram de forma positiva e demonstraram envolvimento durante a roda de conversa e a confecção das flores. Ao final, as produções foram valorizadas como uma forma simbólica de demonstrar sentimentos e fortalecer os vínculos com as pessoas consideradas especiais por cada criança.

3ª SEMANA – FAMÍLIA SEGURA: FELIZ, O QUE FORTALECE E O QUE ENFRAQUECE.

Período manhã- 19/08: 17 participante

Período tarde- 20/08 24 participantes

Objetivo: Ajudar as crianças a identificar atitudes que fortalecem uma convivência familiar segura e amorosa, reconhecendo comportamentos que podem enfraquecer os vínculos familiares

Desenvolvimento

Foi realizada uma roda de conversa com perguntas simples, como: “O que faz uma família ficar triste, forte e feliz?” e “O que deixa uma família triste, nervosa ou desunida?”. Em seguida, foi realizada a dinâmica “Batata Quente da Proteção Familiar”, utilizando uma caixa colorida com cartões contendo situações positivas, negativas e confusas.

Ao som de uma música animada, as crianças passavam a caixa e, ao parar a música, respondiam se a situação apresentada fortalece ou enfraquece a família.

Observação: A atividade favoreceu a participação, a reflexão e a compreensão sobre atitudes de respeito, cuidado, diálogo e proteção no ambiente familiar.

A atividade teve boa participação e envolvimento das crianças, favorecendo a reflexão sobre atitudes que fortalecem ou enfraquecem os vínculos familiares. Como ponto positivo, destacou-se a interação e a compreensão sobre respeito, cuidado, diálogo e proteção. Não foram observadas dificuldades significativas, sendo possível superar dúvidas por meio da mediação e das discussões realizadas durante a dinâmica.

4ª SEMANA: FESTA DA FAMÍLIA

Durante a quarta semana, foi realizada uma oficina de retomada dos conteúdos trabalhados ao longo do mês, proporcionando aos adolescentes um momento de reflexão sobre a importância da família, dos vínculos, do respeito, do diálogo e do cuidado. A atividade também teve caráter preparatório para a Festa da Família, que será realizada no dia 12 de setembro, possibilitando aos adolescentes compreenderem a importância da participação da família nas ações promovidas pelo serviço e da valorização dos momentos de convivência familiar.

SALA: AMARELA MANHÃ
FAIXA ETÁRIA: 10 A 11 ANOS

1ª SEMANA: MINHA FAMÍLIA E EU

Período da manhã 03/08: 15 participantes.

A atividade teve como objetivo fortalecer os vínculos familiares, promover a reflexão sobre a convivência com pais, irmãos, avós e demais pessoas que fazem parte do cotidiano familiar, bem como incentivar mudanças de atitudes que possam contribuir para uma convivência mais respeitosa e harmoniosa.

A educadora iniciou o encontro com uma roda de conversa, propondo questões relacionadas à convivência familiar, como as facilidades e dificuldades de conviver em família, as relações com as diferentes pessoas do núcleo familiar e as situações que costumam gerar discussões. A partir das contribuições dos adolescentes, foi trabalhada a compreensão de que cada pessoa possui diferentes formas de pensar, sentir e reagir, e que a convivência diária exige diálogo, respeito e disposição para rever atitudes.

Na sequência, foi realizada a dinâmica “Cena de Casa: Convivência na Prática”, na qual os adolescentes, organizados em pequenos grupos, representaram situações do cotidiano familiar, como conflitos relacionados ao uso do celular, desentendimentos entre irmãos, pedidos de ajuda nas tarefas de casa, dificuldades de diálogo, orientações de familiares e questões relacionadas a horários, estudos e responsabilidades. Após as encenações, o grupo refletiu sobre os fatores que podem dificultar a convivência e sobre como pequenas mudanças de atitude podem contribuir para melhorar determinadas situações.

Como continuidade da reflexão, foi proposto o “Desafio Família Unida – Começa por Mim”. Cada adolescente foi convidado a escolher uma atitude concreta para colocar em prática durante a semana, como ouvir com mais atenção, responder com mais calma, colaborar com alguma tarefa, evitar gritos, ironias ou xingamentos, pedir desculpas quando necessário ou reservar um momento para conversar e estar junto da família.

Para finalizar, os adolescentes registraram no caderno uma atitude própria que pode dificultar a convivência em casa e outra que pretendiam procurar modificar ao longo da semana. Foi combinado que, no encontro seguinte, haveria um momento de retomada da proposta, possibilitando que aqueles que desejassem compartilhassem suas experiências. De modo geral, os adolescentes participaram da atividade e demonstraram compreensão sobre a

importância de reconhecer a própria responsabilidade na construção de relações familiares mais respeitadas e cuidadosas.

A atividade contou com a participação dos adolescentes, que demonstraram envolvimento nas encenações e reflexões sobre situações presentes no cotidiano familiar. Durante a dinâmica, surgiram falas como “às vezes a gente responde sem pensar”, “tem hora que é melhor conversar do que brigar” e “eu também posso ajudar mais em casa”, evidenciando a percepção sobre a importância do diálogo, respeito e responsabilidade individual na convivência. Como ponto positivo, destacou-se a participação e a capacidade de relacionar as situações apresentadas com suas próprias experiências. Como ponto de superação, os adolescentes foram incentivados a reconhecer atitudes que podem dificultar a convivência e a pensar em mudanças possíveis, assumindo o compromisso de colocar em prática atitudes mais respeitadas e colaborativas durante a semana.

2ª SEMANA: CUIDANDO UNS DOS OUTROS

Período da manhã 11/08: 09 participantes.

A atividade teve boa participação e envolvimento dos adolescentes, que compartilharam reflexões sobre o cuidado e a convivência familiar. Surgiram falas como “cuidar também é ajudar” e “quando a gente conversa, fica mais fácil resolver”, demonstrando compreensão sobre a importância do diálogo, respeito e empatia. Como ponto positivo, destacou-se a troca de experiências e a participação nas discussões; como superação, os adolescentes foram incentivados a reconhecer atitudes que podem contribuir para relações familiares mais harmoniosas.

A atividade teve boa participação dos adolescentes, que compartilharam reflexões sobre o cuidado e a convivência familiar. As falas apresentadas demonstraram compreensão sobre a importância do diálogo, respeito e empatia nas relações. Como ponto positivo, destacou-se a troca de experiências e, como superação, a reflexão sobre atitudes que podem contribuir para uma convivência familiar mais harmoniosa.

3ª SEMANA: FAMÍLIA SEGURA E FELIZ

Período da manhã 19/08: 13 participantes.

A atividade teve como objetivo possibilitar aos adolescentes a identificação e a reflexão sobre atitudes, comportamentos e situações que contribuem para fortalecer a convivência familiar, bem como aquelas que podem fragilizar as relações e comprometer a sensação de segurança e proteção, sempre de forma educativa e sem julgamentos.

A educadora iniciou o encontro com um debate guiado a partir de perguntas sobre o que torna uma família forte, quais atitudes contribuem para uma convivência segura e unida e quais situações podem gerar sofrimento ou enfraquecer os vínculos. Durante a conversa, foram destacadas palavras e ideias apresentadas pelos adolescentes, valorizando a participação do grupo e a compreensão de que as famílias podem vivenciar diferentes desafios.

Na sequência, foi realizada a dinâmica “Batata Quente da Proteção Familiar”. Organizados em círculo, os adolescentes passaram uma caixa contendo cartões com palavras e situações relacionadas à convivência familiar, enquanto uma música era executada. Quando a música era interrompida, o participante que estava com a caixa retirava um cartão e apresentava a situação ao grupo. A partir de cada proposta, os adolescentes foram convidados a refletir se determinada atitude fortalecia ou enfraquecia a convivência familiar, justificando suas opiniões e pensando em possibilidades de enfrentamento e melhoria quando necessário.

Entre os temas abordados estiveram diálogo, apoio, respeito, limites, carinho, escuta, tempo de qualidade, ajuda mútua e cuidado, além de situações que podem fragilizar as relações, como agressões, gritos constantes, humilhações, violência física ou verbal, medo e falta de respeito. Também foram discutidos desafios presentes na vida familiar, como ciúmes, falta de tempo, discussões frequentes, mudanças na composição familiar, desemprego, estresse e dificuldades financeiras, refletindo sobre a importância do diálogo, do respeito e da busca por apoio diante de situações que ultrapassam a capacidade de resolução dos envolvidos.

No encerramento, a educadora reforçou que uma família segura não é aquela que está livre de conflitos, mas aquela que busca construir relações baseadas no respeito, no diálogo, no cuidado e na proteção. A atividade possibilitou a participação dos adolescentes e favoreceu

a reflexão sobre o papel de cada pessoa na construção e no fortalecimento dos vínculos familiares.

A atividade teve boa participação e envolvimento dos adolescentes, que demonstraram interesse em refletir sobre atitudes que fortalecem ou fragilizam a convivência familiar. Foram apresentadas falas relacionadas à importância do respeito, diálogo, apoio e cuidado, além de reflexões sobre situações de conflito e proteção. Como ponto positivo, destacou-se a participação e a troca de experiências; como superação, os adolescentes foram incentivados a reconhecer possibilidades de mudança e a importância de buscar apoio diante de situações que ultrapassem sua capacidade de resolução

4ª SEMANA: FESTA DA FAMÍLIA

Durante a quarta semana, foi realizada uma oficina de retomada dos conteúdos trabalhados ao longo do mês, proporcionando aos adolescentes um momento de reflexão sobre a importância da família, dos vínculos, do respeito, do diálogo e do cuidado. A atividade também teve caráter preparatório para a Festa da Família, que será realizada no dia 12 de setembro, possibilitando aos adolescentes compreenderem a importância da participação da família nas ações promovidas pelo serviço e da valorização dos momentos de convivência familiar.

SALA: AMARELA – TARDE
FAIXA ETÁRIA: 09 A 10 ANOS

1ª SEMANA: MINHA FAMÍLIA E EU

Período da tarde 03/08: 18 participantes.

Objetivo: Fortalecer os vínculos familiares, incentivando momentos de convivência positiva e valorizando atitudes simples de cuidado, diálogo, carinho e participação na rotina familiar.

Na acolhida, a educadora iniciou uma roda de conversa com as crianças, utilizando perguntas simples relacionadas à convivência e à rotina familiar. O grupo foi convidado a compartilhar o que mais gostava de fazer junto com seus familiares e a refletir sobre como o

uso frequente de celulares e outros aparelhos eletrônicos pode interferir nos momentos de convivência.

A partir das falas das crianças, a educadora destacou que momentos simples do cotidiano, como conversar, brincar, preparar uma refeição, realizar pequenas tarefas juntos e compartilhar experiências, podem contribuir para uma convivência familiar mais próxima, acolhedora e harmoniosa.

Na sequência, foi realizada uma reflexão guiada, na qual as crianças compartilharam experiências positivas vivenciadas com seus familiares e pensaram em atitudes que poderiam contribuir para tornar o ambiente familiar mais acolhedor e carinhoso. A educadora reforçou a importância de reservar momentos para estar junto, resgatando hábitos de convivência, como sentar-se à mesa, conversar, brincar e realizar atividades em família.

Para finalizar, foi apresentado o “Desafio da Família Feliz”. Cada criança recebeu um cartão e escolheu uma proposta para realizar com sua família durante a semana. Entre as sugestões estavam: ajudar a preparar um lanche, arrumar a mesa, jogar um jogo, cantar, fazer um desenho, ler uma história, demonstrar carinho por meio de abraços, realizar um passeio e criar um momento de convivência sem o uso do celular.

As crianças foram orientadas a registrar no caderno qual desafio haviam escolhido, com o objetivo de retomar a experiência na atividade seguinte e compartilhar com o grupo como foi vivenciar esse momento em família.

A atividade teve boa participação e envolvimento das crianças, que compartilharam experiências sobre a convivência familiar e refletiram sobre a importância de reservar momentos juntos. Surgiram falas relacionadas ao desejo de brincar mais com a família e diminuir o uso do celular. Como ponto positivo, destacou-se a participação e o interesse pelo “Desafio da Família Feliz”; como superação, as crianças foram incentivadas a identificar pequenas atitudes que podem contribuir para uma convivência mais próxima, carinhosa e harmoniosa.

2ª SEMANA: “O JARDIM DO CUIDADO EM FAMÍLIA”.

Período da tarde 07/08: 21 participantes

Objetivo: Ensinar, de forma simbólica e lúdica, que cuidar da família é semelhante a cuidar de um jardim, que necessita de atenção, carinho, respeito, paciência e pequenas atitudes diárias para se desenvolver e permanecer saudável.

Desenvolvimento

Na acolhida e retomada da atividade anterior, a educadora realizou uma roda de conversa para que as crianças compartilhassem como foi a realização do “Desafio Familiar”.

Foram feitas perguntas individuais sobre qual desafio foi escolhido, como foi a experiência, como cada criança se sentiu durante a realização e quais momentos ou atitudes gostaria de repetir em casa. Durante os relatos, surgiram falas como “eu gostei de brincar com minha família”, “foi legal ficar um tempo sem celular” e “quero fazer isso de novo”, demonstrando satisfação com os momentos de convivência e interesse em repetir as experiências positivas em família.

Em seguida, a educadora iniciou uma conversa sobre o crescimento das plantas, questionando as crianças sobre o que uma planta necessita para crescer e se desenvolver. A partir das respostas apresentadas pelo grupo, foi estabelecida uma relação entre o cuidado com as plantas e o cuidado com a família. Foi explicado que, assim como um jardim precisa de cuidados, os vínculos familiares também precisam de atenção, respeito, carinho, diálogo e paciência.

Na dinâmica lúdica “Construindo o Jardim do Cuidado”, cada criança recebeu uma folha com o desenho de um vaso e utilizou massinhas coloridas para modelar elementos que representassem atitudes positivas vivenciadas no ambiente familiar:

- Flor do carinho: representou um gesto de carinho vivido na família;
- Folha da ajuda: simbolizou uma atitude de colaboração que a criança realiza em casa;
- Gotinha da paz: representou uma atitude que contribui para evitar conflitos ou melhorar a convivência familiar;
- Sol da alegria: demonstrou algo que proporciona momentos de felicidade no ambiente familiar.

Após a modelagem, as crianças organizaram e colaram os elementos na folha, formando um jardim colorido e significativo, representando as atitudes de cuidado que ajudam a fortalecer os vínculos familiares.

No momento de encerramento, denominado **“Mostrando o Jardim”**, as crianças permaneceram em roda e tiveram a oportunidade de apresentar suas produções, completando frases como: *“Minha flor do carinho é...”*, *“Minha folha da ajuda é...”*, *“Minha gotinha da paz é...”* e *“Meu sol da alegria é...”*.

Durante o fechamento, a educadora reforçou a reflexão de que, assim como um jardim precisa de cuidado para crescer e florescer, as relações familiares também precisam ser cultivadas diariamente por meio de atitudes de carinho, respeito, ajuda, diálogo e convivência.

As crianças participaram com interesse e entusiasmo da proposta, demonstrando envolvimento durante a construção dos jardins e nos momentos de compartilhamento. Conseguiram relacionar os elementos utilizados na atividade com atitudes presentes no cotidiano familiar, reconhecendo a importância do carinho, da ajuda, da paz e da alegria para uma convivência familiar mais positiva.

A atividade também possibilitou que as crianças expressassem experiências e sentimentos relacionados à convivência com seus familiares, ampliando a reflexão sobre pequenas atitudes que podem contribuir para o fortalecimento dos vínculos familiares.

Durante a roda de conversa e os momentos de compartilhamento, algumas crianças apresentaram dificuldade em aguardar sua vez de falar, ocorrendo conversas paralelas e interrupções durante a fala dos colegas. Foi necessário realizar algumas pausas para reorganizar o grupo, retomar os combinados de convivência e reforçar a importância de ouvir e respeitar o momento de fala de cada participante.

A atividade proporcionou um momento de reflexão e expressão sobre a convivência familiar, permitindo que as crianças identificassem e valorizassem pequenas atitudes de cuidado presentes em seu cotidiano. A proposta favoreceu o fortalecimento dos vínculos familiares de maneira lúdica, participativa e significativa.

3ª SEMANA: FAMÍLIA SEGURA: FELIZ, O QUE FORTALECE E O QUE ENFRAQUECE.

Período da tarde 13/08/2026: 23 participantes

Objetivo: Ajudar as crianças a identificar atitudes que contribuem para uma convivência familiar segura, respeitosa e acolhedora, reconhecendo também comportamentos que podem

fragilizar os vínculos, gerar sofrimento ou colocar a convivência familiar em situação de risco.

Desenvolvimento

A atividade teve início com a “Abertura – Roda Rápida de Conversa”, na qual a educadora conduziu uma conversa com perguntas simples e acolhedoras, como: “O que faz uma família ficar forte e feliz?” e “O que pode deixar uma família triste, nervosa ou desunida?”.

A partir das respostas apresentadas pelas crianças, a educadora explicou que existem atitudes que contribuem para uma convivência familiar positiva e outras que podem causar sofrimento e enfraquecer os vínculos. Foram destacadas como atitudes de cuidado o carinho, o diálogo, o respeito, a escuta, a cooperação e os momentos de convivência.

Também foram abordadas situações que podem prejudicar as relações familiares, como gritos, xingamentos, empurrões, agressões, humilhações, brigas constantes e situações que envolvam segredos que possam causar sofrimento ou colocar alguém em risco. A educadora reforçou a mensagem: “Todas as famílias têm desafios, mas algumas atitudes ajudam a cuidar dos vínculos familiares.”

Em seguida, foi realizada a dinâmica “Batata Quente da Proteção Familiar”. Para a atividade, foram utilizados uma caixa ou saquinho colorido, cartões contendo diferentes situações e música infantil. As crianças formaram uma roda e passaram a caixa enquanto a música tocava. Quando a música parava, a criança que estava com a caixa retirava um cartão, cuja situação era lida pela própria criança, quando possível, ou pela educadora.

Após a leitura de cada situação, o grupo era convidado a conversar e refletir coletivamente, respondendo à pergunta: “Isso fortalece ou enfraquece a família? Por quê?”

Foram trabalhadas situações que:

Fortalecem a família:

- Conversar com respeito;
- Apoiar alguém quando está triste;
- Demonstrar carinho;
- Ouvir o outro;
- Estabelecer limites e combinados;

- Passar momentos juntos;
- Colaborar e trabalhar em equipe.

Enfraquecem a família:

- Gritos e xingamentos;
- Agressões físicas ou verbais;
- Humilhações;
- Falta de diálogo;
- Violência;
- Segredos que machucam ou colocam alguém em risco;
- Não reconhecer os próprios erros ou não buscar reparar uma situação;
- Utilizar apelidos que ofendem ou constrangem.

Situações que podem atrapalhar a convivência:

- Ciúmes;
- Falta de tempo para estar juntos;
- Discussões frequentes;
- Mudanças repentinas na rotina;
- Estresse;
- Dificuldades financeiras;
- Uso excessivo do celular e redução dos momentos de convivência.

Durante a dinâmica, as crianças tiveram a oportunidade de ouvir diferentes situações, expressar suas opiniões e compreender que as relações familiares podem passar por dificuldades, mas que o diálogo, o respeito, o cuidado e a busca por soluções podem contribuir para uma convivência mais segura e saudável.

No encerramento, foi realizada a “Mensagem Final”, na qual a educadora reforçou que uma família não precisa ser perfeita para ser fortalecida. Destacou a importância de conversar, reconhecer os erros, pedir desculpas, buscar melhorar as atitudes e procurar ajuda de adultos de confiança diante de situações que causem medo, sofrimento ou insegurança.

As crianças demonstraram interesse e participação durante a roda de conversa e a dinâmica, conseguindo identificar diferentes atitudes que podem fortalecer ou enfraquecer os

vínculos familiares. O grupo apresentou opiniões e exemplos relacionados ao cotidiano, ampliando a reflexão sobre respeito, diálogo, carinho, cooperação e proteção.

A atividade também favoreceu a percepção de que conflitos e dificuldades podem fazer parte da convivência, mas que atitudes respeitosas e cuidadosas podem contribuir para melhorar as relações e fortalecer os vínculos familiares.

Durante os momentos de conversa e participação coletiva, foi necessário realizar algumas intervenções para organizar as falas, pois algumas crianças demonstraram ansiedade para responder e acabaram falando ao mesmo tempo. A educadora retomou os combinados de convivência, reforçando a importância de ouvir os colegas e aguardar o momento adequado para se manifestar.

A proposta possibilitou abordar o tema da proteção familiar de maneira lúdica e adequada à faixa etária, criando um espaço de diálogo e reflexão. A dinâmica favoreceu a participação das crianças e contribuiu para que reconhecessem atitudes de cuidado e respeito, bem como situações que precisam de atenção e proteção.

4ª SEMANA: FESTA DA FAMÍLIA

Durante a quarta semana, foi realizada uma oficina de retomada dos conteúdos trabalhados ao longo do mês, proporcionando aos adolescentes um momento de reflexão sobre a importância da família, dos vínculos, do respeito, do diálogo e do cuidado. A atividade também teve caráter preparatório para a Festa da Família, que será realizada no dia 12 de setembro, possibilitando aos adolescentes compreenderem a importância da participação da família nas ações promovidas pelo serviço e da valorização dos momentos de convivência familiar.

SALAS: LARANJA

MANHÃ E TARDE

FAIXA ETÁRIA: 09 A 12 ANOS

1ª SEMANA: MINHA FAMÍLIA E EU

Aplicação da atividade

Manhã: 31/07/2026

Quantidade: 16 Atendidos

Tarde: 30/07/2026

Quantidade: 23 Atendidos

Desenvolvimento:

A atividade foi iniciada com um momento de acolhida, no qual a educadora organizou os adolescentes em uma roda de conversa, proporcionando um espaço de escuta, diálogo e participação. Para iniciar a reflexão sobre a convivência familiar, foram realizadas perguntas como:

- “Conviver em família é fácil ou difícil?”
- “Com quem em casa é mais fácil conviver? E mais difícil?”
- “O que mais gera briga ou discussão em casa?”

Durante a roda de conversa, os atendidos foram convidados a compartilhar suas percepções e experiências relacionadas ao convívio familiar. A educadora acolheu as diferentes respostas apresentadas e ressaltou que a convivência entre pessoas com pensamentos, sentimentos e maneiras de agir diferentes pode apresentar desafios. Foi destacado que, por se tratar de um espaço de convivência diária, o ambiente familiar pode ser marcado tanto por momentos de afeto e união quanto por conflitos e desentendimentos.

Na sequência, a educadora explicou ao grupo que a melhoria da convivência não depende somente da mudança de comportamento das outras pessoas, mas também da capacidade de cada indivíduo reconhecer suas próprias atitudes e buscar formas mais positivas de se relacionar.

Dessa maneira, os atendidos foram incentivados a refletir sobre sua responsabilidade na construção de relações familiares mais respeitadas e saudáveis.

Cena de Casa – Convivência na Prática

Após o momento inicial de reflexão, a educadora preparou previamente cartões contendo diferentes situações comuns do cotidiano familiar.

Os atendidos foram divididos em pequenos grupos e cada grupo recebeu um cartão contendo uma situação para ser representada. Inicialmente, os atendidos foram orientados a encenar a situação da maneira como normalmente poderia acontecer no ambiente familiar, evidenciando os comportamentos, reações e conflitos presentes naquele contexto.

Entre as situações apresentadas estavam conflitos relacionados ao:

1. uso do celular durante as refeições,
2. brigas entre irmãos,
3. pedidos de ajuda realizados pelos adultos e ignorados pelos adolescentes,
4. dificuldades de diálogo entre pais ou cuidadores e adolescentes,
5. orientações dadas por avós ou tios que geravam respostas irônicas e conflitos relacionados a horários de chegada,
6. realização de tarefas domésticas ou estudos.

Durante as apresentações, os atendidos tiveram a oportunidade de perceber, de maneira prática e lúdica, como determinadas atitudes podem contribuir para aumentar ou diminuir os conflitos familiares.

A atividade também possibilitou que os participantes identificassem alternativas mais respeitadas para lidar com situações de discordância.

Ao término de cada apresentação, a educadora conduziu uma breve reflexão com o grupo, utilizando perguntas como:

- “O que tornou essa convivência difícil?”,
- “O que mudou quando o adolescente mudou a atitude?”
- “Essa mudança é possível na vida real?”.

A partir das respostas, foi reforçada a importância do diálogo, da escuta e do respeito diante das situações de conflito.

A educadora destacou que nem sempre a outra pessoa irá mudar primeiro, mas que a mudança na própria forma de agir pode contribuir para transformar gradativamente a dinâmica da convivência.

“Desafio Família Unida: Começa por Mim”

Dando continuidade à proposta, cada participante recebeu o desafio de escolher uma atitude concreta que pudesse colocar em prática durante a semana, com o objetivo de contribuir para uma convivência familiar mais harmoniosa.

Os atendidos foram orientados a escolher uma atitude que estivesse relacionada à sua própria realidade e que fosse possível de ser realizada no cotidiano. Entre as sugestões apresentadas estavam:

- responder com mais calma diante de situações que causassem irritação,
- ajudar em alguma tarefa doméstica sem que fosse necessário receber uma ordem,
- guardar o celular durante momentos de conversa,
- ouvir alguém da família sem interromper, evitar xingamentos, ironias e gritos,
- pedir desculpas quando reconhecesse que havia cometido um erro e propor um momento simples de convivência com a família, como uma refeição, conversa ou brincadeira.

Nesse momento, os atendidos foram incentivados a compreender que mudanças positivas podem começar por pequenas atitudes e que o objetivo do desafio não era modificar o comportamento dos familiares, mas possibilitar que cada participante refletisse sobre aquilo que poderia fazer de diferente em sua própria maneira de agir.

Registro no Caderno

Após a escolha do desafio, foi realizado um momento individual de registro. Cada atendido utilizou o caderno para responder às seguintes questões:

“Uma atitude minha que dificulta a convivência em casa é...”

“Uma atitude que vou tentar mudar esta semana é...”

A atividade foi finalizada com a orientação de que, na semana seguinte, seria realizada uma retomada do desafio. Os atendidos seriam convidados, de forma voluntária, a compartilhar o que conseguiram colocar em prática, quais dificuldades encontraram e se perceberam alguma mudança na convivência ou no clima familiar.

Fechamento:

Ao final da atividade, a educadora reforçou a importância do respeito, diálogo, escuta e empatia para uma convivência familiar mais saudável. Os atendidos foram incentivados a reconhecer que pequenas mudanças em suas próprias atitudes podem contribuir para

melhorar os relacionamentos em casa. O encontro foi encerrado com a retomada do compromisso assumido no “Desafio Família Unida – Começa por Mim”, que será acompanhado na próxima atividade, possibilitando a reflexão sobre as experiências e mudanças percebidas durante a semana.

2ª SEMANA: CUIDANDO UNS DOS OUTROS

Aplicação da atividade

Manhã: 05/08/2026

Quantidade: 18 Atendidos

Tarde: 03/08/2026

Quantidade: 21 Atendidos

Desenvolvimento:

A atividade foi iniciada com a retomada do desafio proposto na semana anterior, denominado **“Desafio Família Unida – Começa por Mim”**. A educadora lembrou aos atendidos que, no encontro anterior, cada participante havia escolhido uma atitude para tentar colocar em prática durante a semana, com o objetivo de contribuir para uma convivência familiar mais harmoniosa.

Em seguida, a educadora questionou os atendidos sobre a experiência vivenciada, perguntando quem havia conseguido realizar o desafio, como havia sido a experiência e quais dificuldades foram encontradas. Os participantes tiveram espaço para compartilhar suas percepções e experiências.

Após as falas, a educadora reforçou que, mesmo quando a mudança é difícil, a tentativa de melhorar uma atitude já representa uma forma de cuidado consigo, com a família e com a convivência.

Na sequência, foi apresentado o tema da segunda semana. A educadora explicou que o encontro teria como foco a importância do cuidado dentro da família, especialmente nas relações entre irmãos e demais pessoas que fazem parte do cotidiano dos atendidos.

Para iniciar a reflexão, foram realizadas perguntas como:

- “O que significa cuidar de alguém da sua família?”
- “Cuidar é só quando alguém está doente ou também acontece no dia a dia?”

A partir das respostas, a educadora explicou que o cuidado está presente em diferentes atitudes cotidianas, como ajudar, respeitar, ouvir, proteger, compreender e demonstrar atenção ao outro. Também foi ressaltado que, em algumas situações, é necessário deixar o orgulho de lado para preservar uma convivência mais tranquila e respeitosa.

Após o momento inicial, a educadora preparou diferentes perguntas relacionadas à família, convivência, cuidado e sentimentos, escrevendo cada uma em um papel individual, que posteriormente foi dobrado e distribuído aleatoriamente.

A educadora explicou que as perguntas abordavam aspectos relacionados à convivência familiar e ao cuidado.

Os atendidos foram convidados a ler sua pergunta para o grupo e compartilhar sua resposta, respeitando o momento de fala dos demais.

Durante a atividade, foram utilizadas perguntas que possibilitaram a reflexão sobre diferentes situações familiares, tais como:

- a importância dos irmãos,
- formas de reagir diante de conflitos,
- maneiras de lidar com a raiva,
- disponibilidade para ajudar familiares,
- momentos de alegria vivenciados em família
- atitudes que poderiam contribuir para melhorar o ambiente de casa.

Entre as questões trabalhadas estavam:

“Se seu irmão ou irmã não existisse, como você acha que sua vida seria diferente?”

“Quando você está bravo, prefere conversar ou se afastar?”

“Se alguém da sua família precisasse de ajuda hoje, o que você faria?”

“Qual foi a última vez que você riu com alguém da sua família?”

“Se sua família fosse um time, qual seria o seu papel?”

“O que você poderia mudar em você para conviver melhor com sua família?”

A atividade possibilitou que os atendidos refletissem sobre suas próprias experiências, expressassem sentimentos e percebessem diferentes formas de pensar e agir dentro das relações familiares.

Após todos os participantes terem realizado suas contribuições, a educadora conduziu uma reflexão coletiva sobre os principais pontos levantados durante a atividade.

A partir da reflexão foram discutidas atitudes relacionadas ao respeito, diálogo, paciência, empatia, cooperação, escuta e disposição para ajudar. Também foram identificados comportamentos que podem dificultar a convivência, como gritos, ironias, desrespeito, falta de diálogo, agressividade e ausência de colaboração.

A educadora reforçou que cada integrante da família possui responsabilidades na construção de uma convivência saudável e que pequenas atitudes de cuidado podem fazer diferença no relacionamento entre seus membros.

A atividade foi finalizada com um registro no caderno contendo três perguntas que foram respondidas individualmente, sendo:

1. Que atitudes ajudam a melhorar a convivência?
2. O que piora o clima em casa?
3. O que cada um pode fazer diferente?

Fechamento

Para finalizar a atividade, a educadora retomou a ideia central trabalhada durante o encontro, destacando que conviver nem sempre é fácil, especialmente quando existem diferenças de opiniões, sentimentos e formas de agir. Entretanto, ressaltou que mudanças simples nas atitudes de cada pessoa podem contribuir para melhorar a convivência familiar.

Dessa forma, a atividade foi encerrada reforçando a mensagem de que a transformação da convivência pode começar por cada indivíduo, valorizando o protagonismo dos atendidos na construção de relações familiares mais respeitosas, empáticas e saudáveis.

3ª SEMANA: FAMÍLIA SEGURA E FELIZ

Aplicação da atividade

Manhã: 12/08/2026

Quantidade: 12 Atendidos

Tarde: 06/08/2026

Quantidade: 22 Atendidos

Desenvolvimento:

A atividade foi iniciada com uma conversa conduzida pela educadora, que apresentou aos atendidos algumas questões relacionadas à família e à convivência cotidiana. Foram realizados questionamentos como:

- “O que faz uma família ser unida?”
- “O que faz uma pessoa se sentir segura dentro de casa?”
- “Quais atitudes podem melhorar ou prejudicar a convivência familiar?”

Após o momento inicial de conversa, foi apresentada a proposta de construção e organização do cartaz coletivo, dividido em três espaços:

- FORTALECE A FAMÍLIA
- EXIGE CUIDADO
- ENFRAQUECE A FAMÍLIA

Os atendidos receberam palavras e situações relacionadas ao cotidiano familiar e foram convidados, individualmente, a decidir em qual espaço do cartaz cada uma deveria ser colocada. Após cada escolha, os participantes foram estimulados a explicar o motivo da classificação e o significado daquela palavra dentro da convivência familiar.

Construção coletiva do cartaz

Durante a montagem, foram utilizadas palavras como:

diálogo, respeito, carinho, escuta, apoio, cuidado, presença, ajuda mútua, limites, confiança, agressão, gritos, humilhação, medo, falta de respeito, discussões, ciúmes, falta de tempo, problemas financeiros e estresse.

Reflexão dos participantes

A construção do cartaz possibilitou que os atendidos apresentassem diferentes compreensões sobre o significado das palavras dentro do ambiente familiar. Cada participante teve a oportunidade de justificar suas escolhas e perceber que uma mesma situação pode ser vivenciada de maneiras diferentes por cada pessoa.

A atividade também permitiu refletir que a convivência familiar não é composta apenas por momentos positivos. Conflitos, dificuldades financeiras, mudanças, preocupações e divergências podem fazer parte da realidade de diferentes famílias. Entretanto, foi trabalhada

a compreensão de que essas dificuldades podem ser enfrentadas de maneira mais saudável quando existe diálogo, respeito, apoio e disposição para buscar soluções.

Os atendidos foram incentivados a reconhecer atitudes simples que podem contribuir para melhorar a convivência, como ouvir antes de responder, respeitar os limites dos outros, demonstrar carinho, ajudar nas tarefas, conversar sobre os problemas e procurar apoio quando uma situação ultrapassar os limites de um conflito cotidiano.

Fechamento

A atividade apresentou resultado positivo, com boa participação dos adolescentes e envolvimento na construção do cartaz coletivo. O momento favoreceu a reflexão sobre atitudes que fortalecem ou prejudicam a convivência familiar, estimulando o diálogo, o respeito e a empatia.

Como ponto negativo, alguns participantes demonstraram dificuldade ou resistência em falar sobre questões familiares, sendo necessária a mediação da educadora para incentivar a participação e manter um ambiente acolhedor. De modo geral, a atividade contribuiu para o fortalecimento dos vínculos e para a reflexão sobre formas mais saudáveis de convivência.

4ª SEMANA: FESTA DA FAMÍLIA

Durante a quarta semana, foi realizada uma oficina de retomada dos conteúdos trabalhados ao longo do mês, proporcionando aos adolescentes um momento de reflexão sobre a importância da família, dos vínculos, do respeito, do diálogo e do cuidado. A atividade também teve caráter preparatório para a Festa da Família, que será realizada no dia 12 de setembro, possibilitando aos adolescentes compreenderem a importância da participação da família nas ações promovidas pelo serviço e da valorização dos momentos de convivência familiar.

SALAS: AZUL MANHÃ

FAIXA ETÁRIA: 12 a 15 anos

1ª SEMANA: MINHA FAMÍLIA E EU

Aplicação da atividade

Manhã:05/08/2026

Quantidade: 16 participantes

Durante a atividade, foi trabalhado o tema "Minha Família e Eu: Desafio da Convivência"

Inicialmente, foi realizada uma roda de conversa, na qual os adolescentes refletiram sobre a convivência familiar por meio de perguntas relacionadas a convivência familiar, com quem possuíam maior ou menor facilidade de convivência e quais situações mais geravam conflitos dentro de casa. Após as respostas, foi explicado que conviver com pessoas diferentes exige respeito, diálogo e compreensão, destacando que mudanças de atitude podem contribuir para uma convivência mais harmoniosa.

Na sequência, foi desenvolvida a atividade "Cena de Casa: Convivência na Prática".

Os adolescentes foram divididos em pequenos grupos e receberam situações do cotidiano familiar onde tinhamos que” contracenar” algumas situações como:

- Discussão por causa do celular na hora das refeições
- Brigas entre irmãos por coisas pequenas

Ao final da atividade, os adolescentes participaram de forma ativa, compartilharam experiências, refletiram sobre seus comportamentos no ambiente familiar e compreenderam a importância do diálogo, da empatia e das mudanças de atitude para o fortalecimento dos vínculos familiares.

Após cada apresentação, foi realizada uma reflexão coletiva, na qual os adolescentes analisaram os fatores que dificultavam a convivência, identificaram quais mudanças de comportamento poderiam contribuir para a resolução dos conflitos e discutiram a possibilidade de aplicar essas atitudes em seu cotidiano. Durante a conversa, foi reforçada a importância da responsabilidade individual, destacando que mudanças positivas na convivência familiar podem começar pelas próprias atitudes.

Na sequência, foi desenvolvida a atividade "Desafio Família Unida – Começa por Mim". Cada adolescente escolheu uma atitude concreta para colocar em prática durante a semana em seu ambiente familiar, comprometendo-se com ações como responder com mais

calma, colaborar nas tarefas domésticas, reduzir o uso do celular durante momentos de convivência, ouvir os familiares com atenção, evitar discussões desnecessárias, pedir desculpas quando necessário e propor momentos de interação em família.

A atividade foi concluída com boa participação do grupo, demonstrando interesse e envolvimento nas discussões. Os adolescentes compreenderam a importância do respeito, do diálogo e da mudança de atitudes para fortalecer os vínculos familiares e promover uma convivência mais harmoniosa.

Para finalizar a atividade, os adolescentes realizaram um registro individual no caderno, no qual refletiram sobre uma atitude pessoal que dificultava a convivência familiar e identificavam uma mudança de comportamento que se comprometeram a colocar em prática durante a semana. O momento proporcionou uma reflexão individual, incentivando o reconhecimento das próprias ações e da importância da responsabilidade pessoal na construção de relações familiares mais saudáveis.

Ao término da atividade, foi orientado que, no encontro seguinte, aqueles que se sentissem à vontade poderiam compartilhar com o grupo as experiências vivenciadas durante a semana, relatando quais atitudes procuraram modificar, as dificuldades encontradas e as possíveis mudanças percebidas no ambiente familiar.

A atividade foi encerrada de forma positiva, com boa participação dos adolescentes, que demonstraram interesse nas reflexões propostas e compreenderam que pequenas mudanças de atitude podem contribuir significativamente para o fortalecimento dos vínculos familiares, da convivência respeitosa e do diálogo dentro de casa.

2ª SEMANA: CUIDANDO UNS DOS OUTROS

Aplicação da atividade

Manhã: 12/08/2026

Quantidade: 14 participantes

A atividade foi iniciada com uma roda de acolhida, proporcionando um momento de integração e diálogo entre os adolescentes. O educador recebeu o grupo e realizou uma conversa inicial, perguntando como estavam e como havia sido a semana. Em seguida, retomou o Desafio Familiar proposto na oficina anterior, lembrando que cada participante

havia sido incentivado a tentar modificar alguma atitude em casa para melhorar a convivência com seus familiares.

Durante a conversa, os adolescentes foram convidados a compartilhar se haviam conseguido colocar o desafio em prática e como havia sido a experiência. Alguns relataram situações em que tentaram ajudar mais em casa, conversar com familiares ou evitar discussões. A partir dos relatos, o educador destacou que mudanças na convivência nem sempre acontecem de forma imediata, mas que a disposição para tentar, já representa uma atitude de cuidado.

Ainda durante a roda, foi introduzido o tema da semana, “Cuidando uns dos outros”.

Os adolescentes foram questionados sobre o significado de cuidar de alguém da família e se o cuidado acontecia somente quando uma pessoa estava doente. A conversa possibilitou compreender que o cuidado também estava presente em atitudes simples do cotidiano, como ajudar, ouvir, respeitar, proteger, conversar e demonstrar preocupação com o outro.

2ª – Dinâmica “Perguntas Escondidas da Convivência”

Na segunda atividade, foi realizada a dinâmica “Perguntas Escondidas da Convivência”. Antes do início, o educador havia preparado diversos papéis contendo perguntas relacionadas à família, aos irmãos, aos sentimentos e à convivência. Os papéis foram dobrados e escondidos em diferentes locais da sala, como embaixo das mesas e cadeiras, atrás de cartazes, dentro de envelopes e em outros pontos que pudessem ser encontrados pelos participantes.

Após a organização do espaço, os adolescentes foram orientados de que havia perguntas escondidas pela sala e que cada um deveria procurar apenas um papel por vez. Ao encontrar a pergunta, o participante deveria retornar para a roda, abrir o papel, realizar a leitura para o grupo e responder à questão, podendo também ouvir e comentar as opiniões dos demais participantes.

Entre as perguntas escondidas estavam:

- “Se seu irmão ou irmã não existisse, como você acha que sua vida seria diferente?”
- “Seu irmão disse algo que você não gostou. O que você costuma fazer?”

- “Quando você está bravo, prefere conversar ou se afastar? Como isso afeta sua família?”
- “Se alguém da sua família precisasse de ajuda hoje, o que você faria?”
- “Qual foi a última vez que você riu com alguém da sua família?”
- “Quando acontecem brigas em casa, o que você costuma fazer?”
- “Se sua família fosse um time, qual seria o seu papel?”
- “O que você gostaria que sua família entendesse melhor sobre você?”
- “Qual atitude sua poderia melhorar o clima da sua casa?”
- “O que você poderia mudar em você para conviver melhor com sua família?”

A dinâmica proporcionou momentos de descontração, reflexão e troca de experiências. Alguns adolescentes demonstraram facilidade para responder às perguntas, enquanto outros inicialmente apresentaram certa resistência ou vergonha em compartilhar situações pessoais.

Com o andamento da atividade, o grupo foi se sentindo mais à vontade para participar.

Em determinado momento, após algumas respostas, o educador aproveitou os relatos para questionar o grupo sobre quais atitudes poderiam melhorar a convivência dentro de casa.

Os adolescentes mencionaram atitudes como conversar, respeitar, ajudar nas tarefas, evitar provocar os irmãos, pedir desculpas e procurar não responder de forma agressiva.

Também foi discutido o que poderia piorar o clima familiar, sendo citadas atitudes como gritar, provocar, xingar, não ouvir o outro, guardar raiva e iniciar discussões por situações pequenas.

3ª Dinâmica – Reflexão coletiva

Após todos os participantes terem realizado a dinâmica, foi feita uma reflexão coletiva ainda em roda. O educador retomou algumas das respostas apresentadas durante a atividade e questionou os adolescentes sobre o que cada um poderia fazer para contribuir com uma convivência mais saudável.

Foi reforçado que o cuidado com a família não depende somente de grandes atitudes, mas também de pequenas ações realizadas diariamente. Os adolescentes foram incentivados a perceber que ouvir antes de responder, ajudar alguém, respeitar os momentos do outro, controlar a raiva e reconhecer quando estão errados são formas de demonstrar cuidado.

Participação e observações do educador

O grupo apresentou participação satisfatória, com envolvimento progressivo nas discussões e na dinâmica proposta. A atividade possibilitou identificar diferentes formas de compreender a convivência familiar e favoreceu a expressão de sentimentos, opiniões e experiências do cotidiano.

Durante a atividade, houve relato espontâneo de um participante sobre dificuldades significativas relacionadas à convivência no ambiente familiar, mencionando a presença frequente de conflitos e situações de uso de substâncias. O relato foi acolhido pelo educador com escuta e respeito, sem exposição do adolescente perante o grupo, sendo a situação considerada para comunicação e acompanhamento pela equipe técnica responsável, conforme os procedimentos do serviço.

Fechamento

No encerramento, foi retomado o significado do tema “Cuidando uns dos outros”, reforçando que a convivência familiar pode apresentar desafios e que cada pessoa pode contribuir para relações mais respeitadas por meio de suas próprias atitudes. Como proposta para a semana, os adolescentes foram incentivados a escolher uma pequena atitude de cuidado para colocar em prática no ambiente familiar, buscando observar possíveis mudanças na convivência.

3ª SEMANA: FAMÍLIA SEGURA E FELIZ

Aplicação da atividade

Manhã: 19/08/2026

Quantidade: 14 participantes

A atividade foi iniciada com uma roda de conversa, proporcionando um momento de recepção, escuta e interação entre os adolescentes. O educador iniciou a conversa perguntando como estavam e como havia sido a semana, permitindo que os participantes compartilhassem brevemente suas experiências.

Em seguida, o educador explicou que a proposta seria refletir sobre atitudes presentes no cotidiano familiar, identificando comportamentos que ajudam a fortalecer os vínculos e aqueles que podem enfraquecer a convivência.

Para iniciar o debate, foram utilizadas as seguintes perguntas:

- O que deixa uma família forte?
- O que faz uma família se sentir segura e unida?
- O que pode enfraquecer uma família ou causar sofrimento?

Durante a conversa, os adolescentes citaram como exemplos de atitudes que fortalecem a família o respeito, diálogo, carinho, confiança, união, ajuda e presença. Também foram mencionados comportamentos que podem prejudicar a convivência, como gritos, brigas constantes, falta de respeito, mentiras, agressões e falta de diálogo.

O educador aproveitou as respostas para explicar que todas as famílias podem passar por dificuldades e conflitos, mas que a maneira como essas situações são enfrentadas pode contribuir para fortalecer ou enfraquecer os vínculos familiares.

2ª Atividade – Dinâmica “Batata Quente da Proteção Familiar”

Na segunda atividade, foi realizada a dinâmica “Batata Quente da Proteção Familiar”. Os adolescentes permaneceram sentados em círculo e receberam uma caixa contendo diversos cartões com palavras e situações relacionadas à convivência familiar.

A caixa foi passada entre os participantes enquanto uma música tocava. Quando a música parava, o adolescente que estivesse com a caixa retirava um cartão e realizava a leitura para o grupo. Após cada situação, o educador conduzia a reflexão por meio das perguntas:

- Isso fortalece ou enfraquece a família?
- Por quê?
- O que poderia ser feito para melhorar essa situação?

Foram utilizados cartões com diferentes tipos de situações. Entre os exemplos estavam:

● **Fortalecem a família:** “Diálogo”, “apoio emocional”, “respeito”, “carinho”, “escuta”, “tempo de qualidade juntos”, “ajuda mútua” e “cuidado”.

● **Enfraquecem ou colocam a família em risco:** “Agressões”, “gritos constantes”, “humilhações”, “violência física ou verbal”, “segredos perigosos”, “medo dentro de casa” e “falta de respeito”.

● **Situações que exigem cuidado:**

“Ciúmes”, “falta de tempo”, “discussões frequentes”, “mudanças na família”, “desemprego”, “estresse” e “problemas financeiros”.

Durante a dinâmica, os adolescentes apresentaram suas opiniões sobre cada cartão.

Quando apareceu, por exemplo, a situação “problemas financeiros”, o grupo discutiu que esse tipo de dificuldade pode gerar preocupação e conflitos, mas que o diálogo e o apoio entre os familiares podem ajudar a enfrentar o momento.

Já diante de situações como “agressões”, “humilhações” e “violência”, foi reforçado que dificuldades familiares não justificam comportamentos violentos ou desrespeitosos.

A dinâmica possibilitou que os adolescentes identificassem, de maneira participativa, diferentes situações presentes na vida familiar e refletissem sobre suas consequências.

3ª – Reflexão Coletiva

Após a dinâmica, foi realizada uma reflexão coletiva ainda em roda. O educador retomou algumas das situações apresentadas nos cartões e incentivou os adolescentes a pensar sobre quais atitudes poderiam contribuir para melhorar a convivência dentro de casa. Foram realizadas perguntas como:

- O que podemos fazer para melhorar a convivência em casa?
- Quais atitudes ajudam a evitar conflitos?
- O que cada pessoa pode fazer para tornar a família mais segura?

A partir das respostas, os adolescentes destacaram atitudes como conversar, ouvir o outro, respeitar, ajudar nas tarefas, evitar provocações, controlar a raiva e procurar resolver os problemas sem agressividade.

O educador reforçou que situações como estresse, dificuldades financeiras, mudanças e conflitos podem acontecer dentro das famílias, mas que é importante buscar formas saudáveis de lidar com essas dificuldades.

Participação e observações do educador

O grupo apresentou participação satisfatória durante as atividades, demonstrando interesse principalmente nos momentos de dinâmica e debate. Os adolescentes conseguiram identificar comportamentos positivos e negativos presentes nas relações familiares e contribuíram com opiniões e exemplos durante as discussões.

A atividade favoreceu a reflexão sobre proteção, respeito, convivência, vínculos familiares e formas saudáveis de lidar com conflitos, fortalecendo a proposta socioeducativa do SCFV.

Fechamento

No encerramento, foi reforçado que uma família segura e acolhedora não é aquela que nunca enfrenta dificuldades, mas aquela que busca lidar com os desafios de maneira respeitosa, utilizando o diálogo, o cuidado, o apoio e a cooperação.

Os adolescentes foram convidados a escolher uma atitude que poderiam melhorar em seu próprio comportamento, reconhecendo que cada pessoa possui um papel na construção de relações familiares.

4ª SEMANA: FESTA DA FAMÍLIA

Durante a quarta semana, foi realizada uma oficina de retomada dos conteúdos trabalhados ao longo do mês, proporcionando aos adolescentes um momento de reflexão sobre a importância da família, dos vínculos, do respeito, do diálogo e do cuidado. A atividade também teve caráter preparatório para a Festa da Família, que será realizada no dia 12 de setembro, possibilitando aos adolescentes compreenderem a importância da participação da família nas ações promovidas pelo serviço e da valorização dos momentos de convivência familiar.

SALAS: AZUL

TARDE

FAIXA ETÁRIA: 10 E 11 ANOS

1ª SEMANA: MINHA FAMÍLIA E EU

Período da tarde 03/08: 27 participantes.

OBJETIVO: Promover a reflexão sobre a importância da convivência familiar, valorizando o diálogo, o cuidado, o carinho, a participação e os momentos compartilhados no cotidiano como formas de fortalecer os vínculos familiares.

DESENVOLVIMENTO

A atividade teve início com um momento de acolhida e roda de conversa sobre a convivência familiar. As crianças foram convidadas a compartilhar quais atividades gostam de realizar com seus familiares e quais são os momentos em que costumam estar juntos.

Durante o diálogo, também foi abordada a presença dos celulares, da televisão, dos jogos e de outros recursos eletrônicos na rotina familiar. A conversa possibilitou refletir sobre como o uso excessivo desses recursos pode reduzir as oportunidades de diálogo, interação e convivência entre os familiares.

A partir das contribuições do grupo, a educadora conduziu uma reflexão sobre a importância de valorizar as pequenas situações do cotidiano. Foram destacados momentos simples, como conversar, brincar, preparar uma refeição, organizar a casa, realizar uma tarefa juntos ou simplesmente reservar um tempo para estar na companhia dos familiares.

Na sequência, as crianças compartilharam situações agradáveis vivenciadas com suas famílias e refletiram sobre atitudes simples que podem contribuir para uma convivência mais afetiva e acolhedora. Foram valorizados hábitos como sentar-se à mesa, conversar sobre o dia, brincar e realizar atividades em conjunto.

Como encerramento, foi apresentado o “Desafio da Família Feliz”, no qual cada criança foi convidada a escolher uma ação para realizar com seus familiares ao longo da semana. Entre as possibilidades estavam: ajudar a preparar um lanche, organizar a mesa, participar de um jogo, cantar, fazer um desenho, ler uma história, demonstrar carinho, realizar um passeio ou reservar um momento de convivência sem o uso do celular.

Cada participante registrou no caderno o desafio escolhido. A proposta será retomada posteriormente, possibilitando o compartilhamento das experiências vivenciadas e das percepções das crianças sobre o momento de convivência realizado com a família.

2ª SEMANA: CUIDANDO UNS DOS OUTROS

Período da tarde 13/08: 27 participantes.

OBJETIVO: Sensibilizar as crianças, de forma lúdica e simbólica, sobre a importância de cultivar os vínculos familiares, relacionando o cuidado com a família aos cuidados necessários para que um jardim cresça e floresça. Valorizar atitudes de carinho, respeito, colaboração, diálogo, paciência e cuidado na convivência familiar.

DESENVOLVIMENTO

A atividade teve início com a retomada do “Desafio da Família Feliz”, realizado na semana anterior. Em roda de conversa, as crianças foram convidadas a compartilhar qual desafio escolheram, como foi vivenciar a proposta junto aos familiares e quais momentos gostariam de repetir.

Na sequência, a educadora conduziu uma reflexão sobre os cuidados necessários para que uma planta cresça e se desenvolva. A partir das respostas apresentadas pelas crianças, foi estabelecida uma relação simbólica entre o cuidado com um jardim e o cuidado com os vínculos familiares.

Foi destacado que, assim como uma planta necessita de água, luz, atenção e cuidados constantes, as relações familiares também precisam ser cultivadas diariamente por meio de atitudes de carinho, respeito, diálogo, colaboração e paciência.

Para ampliar a vivência, foi realizada a dinâmica “Construindo o Jardim do Cuidado”. Cada criança recebeu uma folha com o desenho de um vaso e utilizou massinhas coloridas para representar diferentes atitudes presentes na convivência familiar:

- Flor do carinho: representação de um gesto de afeto vivenciado na família;
- Folha da ajuda: atitude de colaboração realizada pela criança em casa;
- Gotinha da paz: atitude que contribui para uma convivência mais tranquila;
- Sol da alegria: situação ou atitude que proporciona felicidade e momentos agradáveis junto à família.

Após a confecção dos elementos, as crianças organizaram suas produções, formando jardins coloridos e personalizados. A proposta possibilitou a expressão criativa e a representação de atitudes consideradas importantes para uma boa convivência familiar.

No encerramento, as crianças apresentaram suas produções e compartilharam suas reflexões a partir das frases: “Minha flor do carinho é...”, “Minha folha da ajuda é...”, “Minha gotinha da paz é...” e “Meu sol da alegria é...”.

O momento favoreceu a escuta e o compartilhamento de experiências, possibilitando refletir sobre como pequenas atitudes de cuidado, respeito, afeto e colaboração podem contribuir para relações familiares mais próximas e acolhedoras

3ª SEMANA: FAMÍLIA SEGURA E FELIZ

Período da tarde 20/08: 24 participantes.

OBJETIVO: Favorecer a reflexão sobre atitudes que contribuem para uma convivência familiar segura, respeitosa e acolhedora, possibilitando que as crianças reconheçam comportamentos que fortalecem ou fragilizam os vínculos e identifiquem situações que necessitam de atenção, cuidado e proteção.

DESENVOLVIMENTO

A atividade teve início com a “Roda Rápida de Conversa”, proporcionando um momento de acolhida e escuta. Foram apresentadas questões como: “O que faz uma família ficar forte e feliz?” e “O que pode deixar uma família triste, nervosa ou desunida?”

A partir das contribuições das crianças, foi realizada uma reflexão sobre as diferentes formas de convivência familiar. Foram valorizadas atitudes como carinho, respeito, diálogo, escuta, cooperação e disponibilidade para estar junto como elementos que favorecem relações mais positivas e fortalecem os vínculos.

Também foram abordadas situações que podem prejudicar a convivência, como gritos, xingamentos, humilhações, agressões físicas ou verbais, violência e falta de diálogo. A educadora reforçou a importância do cuidado e da proteção entre os integrantes da família e destacou que, diante de situações que provoquem medo, sofrimento ou insegurança, é importante buscar o apoio de adultos de confiança.

Na sequência, foi realizada a dinâmica “Batata Quente da Proteção Familiar”. As crianças permaneceram em roda e passaram uma caixa ou saquinho contendo cartões com diferentes situações do cotidiano enquanto uma música tocava. Quando a música era interrompida, a criança que estava com a caixa retirava um cartão, que era lido por ela ou pela educadora.

Após cada leitura, o grupo era convidado a refletir sobre a situação apresentada a partir da pergunta: “Isso fortalece ou enfraquece a família? Por quê?”

Entre as situações trabalhadas, foram abordadas atitudes que fortalecem os vínculos, como conversar com respeito, apoiar alguém que esteja triste, demonstrar carinho, ouvir o outro, construir limites e combinados, compartilhar momentos em família e colaborar nas tarefas.

Também foram discutidas atitudes que podem fragilizar a convivência, como gritos, xingamentos, agressões, humilhações, falta de diálogo, apelidos ofensivos e comportamentos que possam causar sofrimento ou insegurança.

Foram ainda apresentadas situações que podem interferir na convivência familiar, como ciúmes, falta de tempo para estar juntos, discussões frequentes, mudanças na rotina, estresse, dificuldades financeiras e uso excessivo do celular.

Ao longo da dinâmica, as crianças puderam expressar suas opiniões, ouvir diferentes pontos de vista e refletir sobre situações presentes no cotidiano. A educadora reforçou a importância do respeito, do diálogo, do cuidado e da busca por apoio quando necessário.

No encerramento, foi realizada uma “Mensagem Final”, destacando que nenhuma família precisa ser perfeita para construir relações mais fortalecidas. Foram valorizadas atitudes como conversar, reconhecer os próprios erros, pedir desculpas, buscar melhorar os comportamentos e procurar adultos de confiança diante de situações que provoquem medo, sofrimento ou insegurança.

4ª SEMANA: FESTA DA FAMILIA

Durante a quarta semana, foi realizada uma oficina de retomada dos conteúdos trabalhados ao longo do mês, proporcionando aos adolescentes um momento de reflexão sobre a importância da família, dos vínculos, do respeito, do diálogo e do cuidado. A atividade também teve caráter preparatório para a Festa da Família, que será realizada no dia 12 de setembro, possibilitando aos adolescentes compreenderem a importância da participação da família nas ações promovidas pelo serviço e da valorização dos momentos de convivência familiar.



Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

*Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)
e Municipal (Lei 759/63) de Itú – SP*

direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço;
Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.

AÇÃO: Oficina de Pense e Faça

OBJETIVO: Estimular o pensamento lógico, a autonomia, o trabalho em grupo e o respeito às regras por meio de jogos e atividades lúdicas, promovendo o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças

RESPONSÁVEL: Gabriela Basso - Educador Social

LOCAL: Centro Promocional São José

MÊS: agosto

PERÍODO: manhã e tarde

DESENVOLVIMENTO:

**SALAS: VERMELHA TARDE, VERMELHA MANHÃ, LARANJA TARDE,
VERDE MANHÃ E TARDE, AMARELA TARDE E AZUL TARDE**

FAIXA ETÁRIA: 06 A 11 ANOS

JOGO: HORA DO RUSH

1º SEMANA: O MISTÉRIO DO CARRO VERMELHO

Azul tarde: 03/08 27 participantes

Vermelha manhã: 04/08 13 participantes

Laranja tarde: 04/08 24 participantes

Amarela tarde: 05/08 17 participantes

Verde manhã: 06/08 11 participantes

Vermelha tarde: 06/08 18 participantes

Verde tarde: 07/08 20 participantes

A oficina teve início com a organização das crianças em círculo, favorecendo um momento de acolhimento, escuta e participação. Para realizar a conexão entre o jogo e situações do cotidiano, foram feitas perguntas sobre trânsito e sobre como se sentem quando ficam presos em um determinado lugar e não conseguem encontrar uma saída.

Em seguida, foi apresentada a história “O Mistério do Carro Vermelho”, na qual o personagem principal precisava encontrar uma saída de um engarrafamento para cumprir uma

missão. A narrativa despertou a curiosidade das crianças e possibilitou a apresentação do desafio que seria vivenciado durante a oficina.

Após a história, foi apresentado o jogo Hora do Rush e explicado seu objetivo: ajudar o carro vermelho a sair do estacionamento. Antes da formação dos grupos, foram apresentadas e demonstradas as principais regras do jogo, destacando que cada veículo possui um sentido específico de movimento, podendo deslocar-se para frente ou para trás, sem sair dos limites do tabuleiro.

A educadora realizou uma demonstração coletiva, incentivando as crianças a observar a disposição dos veículos e a pensar sobre quais movimentos poderiam contribuir para liberar o caminho do carro vermelho. As crianças foram estimuladas a justificar suas escolhas e perceber que uma ação poderia interferir nos movimentos seguintes.

Após a compreensão das regras, os participantes foram divididos em dois grupos. Cada grupo recebeu um kit do jogo e iniciou os desafios com cartas de nível iniciante, avançando de acordo com a participação e o desenvolvimento das crianças.

Durante o momento de jogo, a educadora acompanhou os grupos, realizando intervenções por meio de perguntas que estimulassem a reflexão, como: “O que acontece se mexermos esse carro?”, “Existe outra possibilidade?” e “Vocês estão pensando juntos?”.

Foram incentivadas a experimentar diferentes possibilidades, observar os resultados de suas escolhas e tentar novamente quando uma estratégia não apresentava o resultado esperado.

Ao final da atividade, as crianças novamente organizadas em círculo compartilharam suas experiências. A educadora realizou uma roda de conversa, questionando sobre as dificuldades encontradas, as estratégias utilizadas e a importância de tentar novamente quando uma solução não funcionava.

A reflexão final possibilitou relacionar a experiência do jogo com situações do cotidiano, destacando que alguns problemas podem parecer difíceis inicialmente, mas podem ser solucionados quando paramos, observamos, pensamos em diferentes possibilidades e persistimos diante das dificuldades.

A oficina proporcionou uma experiência significativa e divertida de introdução ao Hora do Rush. A dinâmica favoreceu a participação das crianças e possibilitou que elas

compreendessem, de forma prática, que a resolução de um desafio exige atenção, planejamento e análise das consequências de cada movimento.

2º OFICINA: COMO SE JOGA HORA DO RUSH?

Azul tarde: 10/08 16 participantes

Vermelha manhã: 11/08 08 participantes

Laranja tarde: 11/08 22 participantes

Amarela tarde: 12/08 12 participantes

Verde manhã: 13/08 11 participantes

Vermelha tarde: 13/08 20 participantes

Verde tarde: 14/08 21 participantes

A oficina teve início com a organização dos participantes em círculo, proporcionando um momento de acolhimento, escuta e participação. Para retomar os conhecimentos construídos no encontro anterior, a educadora realizou perguntas sobre o carro vermelho e sobre as estratégias utilizadas para ajudá-lo a encontrar a saída.

Na sequência, foram apresentados novamente os elementos que compõem o jogo Hora do Rush, destacando o significado de cada um: as cartas como representação dos desafios, o tabuleiro como estacionamento e as peças como os automóveis.

A educadora retomou o objetivo do jogo, explicando de maneira simples que o Hora do Rush é um jogo que desafia os participantes a resolver problemas passo a passo, observando quais veículos estão bloqueando o caminho e planejando os movimentos necessários para liberar a passagem do carro vermelho.

Em seguida, foram revisadas as regras principais. Os participantes lembraram que cada veículo possui um único sentido de movimento, podendo deslocar-se para frente ou para trás, sem retirar as peças do tabuleiro, e que o objetivo final é conseguir retirar o carro vermelho do estacionamento.

Para favorecer a compreensão das regras, a educadora realizou uma demonstração prática com a participação do grupo, utilizando uma ou duas cartas de desafio. O grupo foi

convidado a observar o tabuleiro, identificar os veículos que estavam bloqueando o caminho e pensar qual poderia ser o primeiro movimento.

Após esse momento coletivo, a educadora organizou o grupo em duplas. Cada dupla recebeu um kit do jogo e iniciou a resolução de desafios mais simples. A proposta priorizou a parceria, incentivando as duplas a conversar, ouvir as ideias e tomar decisões em conjunto antes de movimentar as peças.

Durante a atividade, foi valorizado o método da tentativa e erro, mostrando que nem sempre a primeira estratégia será a melhor e que é possível observar o resultado de uma ação, rever o planejamento e tentar novamente.

A educadora circulou entre as duplas realizando intervenções e questionamentos, como: “Vocês conversaram antes de mexer?”, “O que aconteceu quando tentaram dessa forma?” e “Existe outra maneira de resolver?”. Essas intervenções tiveram como objetivo estimular o pensamento sem apresentar diretamente a solução do desafio.

Ao final da oficina, os atendidos retornaram ao círculo para compartilhar suas experiências durante os desafios. A educadora conversou sobre como foi jogar em dupla, se conseguiram se ajudar e se precisaram tentar mais de uma vez para encontrar uma solução.

A reflexão permitiu reforçar a importância da tentativa e erro no processo de aprendizagem, destacando que errar ou escolher um caminho que não funciona não significa fracassar, mas possibilita observar, aprender e buscar uma nova estratégia.

A educadora também valorizou o envolvimento das crianças, destacando a importância da parceria, do diálogo e do pensamento conjunto durante os desafios.

3º OFICINA: REVISÃO DAS REGRAS E JOGANDO EM DUPLAS

Azul tarde: 17/08 24 participantes

Vermelha manhã: 18/08 09 participantes

Laranja tarde: 18/08 24 participantes

Amarela tarde: 19/08 21 participantes

Verde manhã: 20/08 13 participantes

Vermelha tarde: 20/08 25 participantes

Verde tarde: 21/08 22 participantes

A oficina teve início com a organização do grupo em círculo, favorecendo um momento de acolhimento e preparação para a atividade. A educadora realizou uma breve retomada das oficinas anteriores, convidando os atendidos a recordar o funcionamento do Hora do Rush, seu objetivo e as principais estratégias utilizadas para ajudar o carro vermelho a encontrar a saída.

Na sequência, foi realizada uma revisão coletiva das regras do jogo. Os participantes foram incentivados a participar ativamente, explicando com suas próprias palavras como os veículos podem se movimentar, quais são os limites do tabuleiro e qual é o objetivo de cada desafio.

A educadora utilizou perguntas para verificar a compreensão do grupo, como: “Como esse carro pode se movimentar?”, “Podemos retirar uma peça do tabuleiro?”, “Qual é o objetivo do jogo?” e “O que precisamos observar antes de fazer um movimento?”.

Após a retomada, a educadora apresentou um desafio ao grupo e incentivou o grupo a analisarem o tabuleiro antes de realizar qualquer movimento. O objetivo foi reforçar a importância de observar a situação, identificar os bloqueios e planejar os passos necessários para chegar à solução.

Em seguida, a educadora organizou em duplas para realizar os desafios. Cada dupla recebeu um tabuleiro e cartas de desafios adequadas ao nível de desenvolvimento dos participantes.

Durante o jogo, os jogadores foram estimulados a assumir uma postura mais ativa e autônoma, conversando com o colega, apresentando suas ideias, analisando as possibilidades e decidindo juntas quais movimentos realizar.

A educadora acompanhou o desenvolvimento das duplas, intervindo somente quando necessário e utilizando perguntas que favorecessem a reflexão, como: “O que vocês observaram?”, “Qual é o próximo passo?”, “Se mexermos esse carro, o que poderá acontecer?” e “Vocês têm outra possibilidade?”.

Quando uma estratégia não funcionava, as crianças eram incentivadas a retornar ao desafio, observar novamente a disposição das peças e experimentar outra possibilidade. Dessa forma, a tentativa e erro foi novamente utilizada como parte importante do processo de aprendizagem.

Ao final da atividade, as crianças foram novamente reunidas em círculo para compartilhar suas experiências. A educadora conduziu uma breve roda de conversa, perguntando como foi jogar em dupla, quais desafios foram mais fáceis ou difíceis e quais estratégias ajudaram na resolução.

Os atendidos foram convidados a perceber que, antes de movimentar qualquer peça, é importante observar, pensar e planejar. Também foi reforçado que ouvir a ideia do colega pode ajudar a encontrar soluções diferentes e que, diante de uma dificuldade, é possível tentar novamente e modificar a estratégia.

A educadora valorizou a participação do grupo e destacou os avanços percebidos durante a atividade, especialmente a capacidade de algumas crianças de explicar seus pensamentos e de trabalhar de maneira mais colaborativa com os colegas.

4º OFICINA: JOGANDO COM AUTONOMIA

Azul tarde: 24/08 23 participantes

Vermelha manhã: 25/08 12 participantes

Laranja tarde: 25/08 26 participantes

Amarela tarde: 26/08 17 participantes

Verde manhã: 27/08 15 participantes

Vermelha tarde: 27/08 24 participantes

Verde tarde: 28/08 22 participantes

A oficina teve início com a organização dos participantes em círculo, proporcionando um momento de acolhimento, escuta e retomada do percurso realizado nas oficinas anteriores.

A educadora iniciou uma conversa com o grupo, resgatando os principais conhecimentos construídos durante o trabalho com o jogo. Os participantes foram convidados a recordar as regras do Hora do Rush, o objetivo de ajudar o carro vermelho a encontrar a saída, a importância de pensar antes de realizar cada movimento, o trabalho em dupla e a possibilidade de tentar diferentes estratégias até encontrar uma solução.

Durante esse momento, os participantes puderam compartilhar suas lembranças e demonstrar os conhecimentos adquiridos ao longo das oficinas.

Na sequência, a educadora apresentou a proposta do encontro, explicando que, naquele momento, os participantes teriam a oportunidade de jogar com maior autonomia, utilizando tudo o que haviam aprendido nos encontros anteriores.

Para o desenvolvimento da atividade, os atendidos foram organizados em duplas ou pequenos grupos, e cada grupo recebeu um kit do jogo com os respectivos desafios.

Durante o jogo, os participantes foram orientados a utilizar as regras já conhecidas e a buscar as soluções de maneira independente. A educadora assumiu principalmente o papel de observadora e mediadora, permitindo que os usuários desenvolvessem suas próprias estratégias e tomassem decisões sem receber diretamente as respostas.

A mediação aconteceu de forma pontual, por meio de perguntas que ajudassem os participantes a retomar conhecimentos já adquiridos, como: “O que vocês já sabem que pode ajudar agora?”, “Quem está bloqueando o caminho?” e “Vocês querem tentar outra estratégia?”.

Essa postura favoreceu a autonomia dos atendidos, permitindo que analisassem as situações, identificassem os obstáculos, planejassem os movimentos e avaliassem os resultados de suas escolhas.

Os participantes também foram incentivados a persistir diante das dificuldades, compreendendo que nem sempre a primeira estratégia será suficiente para solucionar um desafio e que é possível rever o planejamento e tentar novamente.

Ao final da atividade, os participantes foram novamente reunidos em círculo para uma roda de conversa sobre o percurso realizado.

A educadora questionou o grupo sobre o que havia sido mais fácil naquele encontro, quais aprendizagens foram construídas ao longo das oficinas e se perceberam maior autonomia durante o jogo.

O momento possibilitou aos participantes reconhecerem seus próprios avanços e perceberem que, com a prática, passaram a compreender melhor as regras, analisar os desafios com maior atenção e buscar soluções com mais segurança.

Como fechamento, a educadora reforçou que as habilidades desenvolvidas no jogo também podem ser utilizadas em situações do cotidiano, destacando que pensar, observar, planejar e tentar novamente são atitudes que ajudam na resolução de diferentes desafios.

A educadora também valorizou o percurso realizado pelo grupo, reconhecendo a evolução dos participantes e destacando os avanços observados em relação à segurança, confiança, cooperação e autonomia.



Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



AÇÃO: Oficina de Trabalhos Manuais

OBJETIVO: Desenvolver habilidades manuais, criativas e expressivas por meio da confecção de peças artesanais que valorizem o afeto, a sustentabilidade, a identidade cultural e a arte, promovendo a autonomia, o trabalho em grupo e os respeito a diversidade sociocultural.

RESPONSÁVEL: Antônia - Orientadora /Educadora Social

LOCAL: Centro Promocional São José

MÊS: junho

PERÍODO: manhã e tarde

DESENVOLVIMENTO:

SALAS: AZUL, LARANJA E AMARELA – MANHÃ

AZUL E LARANJA - TARDE

Idade: 10 a 15 Anos

Tema: Tesouros de Afeto

1ª OFICINA: RODA DE AFETO E APRESENTAÇÃO DA PEÇA

Verde Manhã:

Data: 05/08/2026 N° Participantes: 09

Verde Tarde:

Data: 06/08/2026 N° participantes: 24

Vermelha Manhã:

Data: 07/08/2026 N° Participantes: 09

Vermelha Tarde:

Data: 03/08/2026 N° Participantes: 13

Amarela Tarde

Data: 04/08/2026 N° participantes: 20

Objetivo: Promover a reflexão sobre o afeto e os vínculos familiares, valorizando o carinho, o cuidado e a convivência por meio da preparação de uma lembrança para a família.

Na primeira oficina, com o tema “Roda de Afeto e Apresentação da Peça”, a educadora iniciou a atividade promovendo uma roda de conversa sobre afetividade, incentivando as

[Handwritten signatures and initials]

crianças a refletirem sobre o significado do afeto e sua importância nas relações familiares. Durante a conversa, as crianças compartilharam suas percepções, relacionando o afeto a atitudes de cuidado, abraço, carinho e atenção, além de identificarem as pessoas com as quais vivenciam esses sentimentos. Na sequência, a educadora apresentou a peça que seria confeccionada pelas crianças, explicando que a lembrancinha seria preparada com carinho para ser entregue às famílias durante a Festa da Família, como uma forma de expressar afeto e valorizar os vínculos familiares.

2ª OFICINA: PREPARAÇÃO DA PEÇA DO PORTA-JOIAS E DA PULSEIRA

Verde Manhã:

Data: 12/08/2026 Nº Participantes: 08

Verde Tarde:

Data: 13/08/2026 Nº participantes: 20

Vermelha Manhã:

Data: 14/08/2026 Nº Participantes: 05

Vermelha Tarde:

Data: 10/08/2026 Nº Participantes: 10

Amarela Tarde

Data: 11/08/2026 Nº participantes: 07

Objetivo: Desenvolver a criatividade, a coordenação motora e as habilidades manuais por meio da modelagem e confecção das peças.

Na segunda oficina, a educadora deu continuidade ao trabalho iniciado anteriormente, apresentando às crianças o porta-joias e a pulseira que seriam confeccionados como lembrancinhas para serem entregues às famílias durante a Festa da Família. Em seguida, disponibilizou a massa para modelagem e orientou as crianças na preparação e confecção das peças, incentivando a criatividade, a participação e o cuidado durante o processo. A atividade proporcionou às crianças a oportunidade de desenvolver suas habilidades manuais e expressar sua criatividade por meio da produção das lembrancinhas

3ª OFICINA: CORES QUE CONTAM: PINTANDO EMOÇÕES COM A PEÇA

Verde Manhã:

Data: 19/08/2026 N° Participantes: 14

Verde Tarde:

Data: 20/08/2026 N° participantes: 23

Vermelha Manhã:

Data: 21/08/2026 N° Participantes: 05

Vermelha Tarde:

Data: 10/08/2026 N° Participantes: 09

Amarela Tarde

Data: 18/08/2026 N° participantes: 17

Objetivo: Estimular a criatividade e a expressão por meio das cores, formas e diferentes materiais utilizados na decoração das peças.

Na terceira oficina, a educadora deu continuidade à confecção das lembrancinhas que seriam entregues às famílias durante a Festa da Família. As crianças realizaram a decoração dos porta-joias utilizando diferentes materiais, como tintas, papéis coloridos e folhas secas. Durante a atividade, foram incentivadas a explorar cores, formas e diferentes possibilidades de decoração, utilizando a criatividade e dando características próprias às peças. O momento também favoreceu a participação, a expressão criativa e o cuidado na realização de cada etapa da produção

4ª OFICINA: FINALIZAÇÃO E CELEBRAÇÃO DA FESTA

Verde Manhã:

Data: 26/08/2026 N° Participantes: 08

Verde Tarde:

Data: 27/08/2026 N° participantes: 22

Vermelha Manhã:

Data: 28/08/2026 N° Participantes: 07

Vermelha Tarde:

Data: 24/08/2026 N° Participantes: 21

Amarela Tarde

Data: 25/08/2026 N° participantes: 17

Objetivo: Finalizar as lembrancinhas confeccionadas, valorizando o envolvimento, a criatividade e o cuidado das crianças durante o processo, além de favorecer a expressão de afeto e a valorização dos vínculos familiares.

Na quarta oficina, a educadora deu continuidade ao trabalho desenvolvido nas oficinas anteriores, realizando a finalização das peças confeccionadas pelas crianças. Neste momento, foram realizados os últimos ajustes e detalhes das lembrancinhas, possibilitando que cada criança concluísse sua produção de acordo com sua criatividade e características próprias. Ao final, as crianças foram convidadas a apresentar suas peças, compartilhando com o grupo o que produziram e refletindo sobre o significado da lembrança que seria entregue às suas famílias durante a Festa da Família. A atividade proporcionou um momento de valorização das produções, participação e expressão de afeto, reforçando a importância do carinho, do cuidado e dos vínculos familiares.





CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

*Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)
e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP*

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.

[Handwritten signatures]

AÇÃO: Oficina de Práticas Esportivas

OBJETIVO: Promover o desenvolvimento integral por meio de vivências lúdicas e esportivas, estimulando habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais, além de proporcionar a descoberta e a valorização de diferentes modalidades esportivas e manifestações culturais, em um ambiente de cooperação, respeito e inclusão.

RESPONSÁVEL: Gabriel - Educador Social

LOCAL: Centro Promocional São José

MÊS: agosto

PERÍODO: manhã e tarde

DESENVOLVIMENTO:

SALAS: VERDE/VERMELHA/ AMARELA/ LARANJA E AZUL – MANHÃ
VERDE / VERMELHA/ AMARELA/ LARANJA E AZUL – TARDE

IDADE: 6 A 15 ANOS

TEMA: BRINCANDO COM HANDEBOL

1º SEMANA: CONDUÇÃO DE BOLA/DRIBLE

Nº de participantes: Manhã total: 40 / Tarde total: 55 – Dividido em 3 salas.

A atividade foi desenvolvida com as crianças e adolescentes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, utilizando o handebol como ferramenta de aprendizagem, socialização e fortalecimento das relações de convivência.

Inicialmente, foi realizada a acolhida dos participantes, promovendo um momento de integração e orientação sobre a atividade. Em seguida, foram apresentados os fundamentos básicos de controle de bola e drible, destacando a importância da coordenação motora, atenção, equilíbrio e domínio corporal durante a prática esportiva.

Durante o desenvolvimento, buscou-se valorizar a participação de todos, respeitando as diferenças de habilidades e ritmos de aprendizagem. A prática possibilitou trabalhar, além dos

aspectos motores, valores importantes para o SCFV, como respeito, cooperação, disciplina, responsabilidade, interação social e trabalho em equipe.

Ao final da atividade, foi realizado um momento de encerramento e diálogo com os participantes, possibilitando que compartilhassem suas experiências e dificuldades encontradas durante os exercícios. Foram reforçados os conhecimentos sobre controle de bola e drible, bem como a importância da prática esportiva para o desenvolvimento pessoal e para uma convivência saudável.

A atividade apresentou resultado positivo, proporcionando momentos de aprendizagem, movimento, diversão e interação entre as crianças e adolescentes.

OBS: A maioria dos participantes nunca praticaram o Handebol.

2º SEMANA: COBRANÇA DE 7 METROS

Nº de participantes: Manhã total: 40 / Tarde total: 58 – Dividido em 3 salas.

A atividade foi desenvolvida com os participantes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), por meio de uma abordagem lúdica e educativa sobre a cobrança de 7 metros no handebol. Inicialmente, foram apresentadas orientações sobre a importância da concentração, do posicionamento e do respeito às regras durante a execução da cobrança.

Em seguida, os participantes realizaram exercícios práticos, vivenciando diferentes formas de arremesso e situações de cobrança, sempre com incentivo à participação, à cooperação e ao respeito entre o grupo.

A prática possibilitou o desenvolvimento da coordenação motora, da atenção, do autocontrole e da confiança, além de promover momentos de interação e convivência saudável entre crianças e adolescentes.

Ao final da atividade, foi realizada uma breve conversa com os participantes sobre a experiência vivenciada, destacando a importância do respeito às regras, da persistência diante das dificuldades e da valorização do esforço individual e coletivo. A atividade contribuiu para o fortalecimento dos vínculos, a socialização e o desenvolvimento de valores importantes para a convivência em grupo, utilizando o esporte como ferramenta de inclusão, participação e desenvolvimento social.

3º SEMANA: PASSES E FINALIZAÇÃO

Nº de participantes: Manhã total: 35 / Tarde total: 48 – Dividido em 3 salas.

Durante a atividade realizada no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), foram desenvolvidos exercícios relacionados aos passes e à finalização no handebol, com a participação de crianças e adolescentes. Inicialmente, foi realizada a acolhida, proporcionando um momento de integração, diálogo e organização do grupo para a atividade. Na sequência, foram apresentados os fundamentos básicos dos passes, destacando a importância da precisão, da força adequada e da comunicação entre os participantes. Foram realizadas atividades em duplas e pequenos grupos, estimulando a troca de passes, a atenção, a cooperação e o respeito ao espaço dos colegas.

Ao final, foi realizada uma conversa com o grupo sobre as experiências vivenciadas durante a atividade, destacando a importância dos passes para a construção das jogadas e da finalização para a conclusão das ações no handebol.

A atividade contribuiu para o desenvolvimento esportivo e, principalmente, para a convivência social, promovendo interação, participação e fortalecimento dos vínculos entre crianças e adolescentes. O encerramento ocorreu de maneira acolhedora, valorizando o esforço e a participação de todos.

4º SEMANA: DERRUBE O REI

Nº de participantes: Manhã total: 30 / Tarde total: 40 – Dividido em 3 salas.

Nesta semana, foi realizada a atividade “Derrube o Rei”, que contou com a participação das crianças de forma engajada e atenta. Considerando o caráter mais repetitivo da brincadeira, o educador social acrescentou uma atividade coletiva de encerramento, proporcionando maior dinamismo e interação entre os participantes, como fechamento da oficina do mês.

A atividade foi realizada, utilizando o handebol como ferramenta de convivência, participação e desenvolvimento coletivo. Inicialmente, foi realizada a acolhida dos participantes, promovendo um momento de integração, diálogo e orientação sobre a proposta da atividade.

Durante o desenvolvimento, foram trabalhadas situações de vivência e jogo coletivo no handebol, possibilitando aos participantes experimentar diferentes posições, movimentos e formas de participação durante a partida. Foram enfatizados aspectos como troca de passes,

deslocamento em equipe, cooperação, comunicação, respeito às regras e tomada de decisões coletivas.

A proposta buscou valorizar não apenas os aspectos esportivos, mas também as relações estabelecidas entre os participantes. Ao longo dos jogos, foram incentivadas atitudes de respeito, solidariedade, colaboração e valorização das habilidades individuais, reforçando a importância de cada participante para o funcionamento do grupo.



Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



AÇÃO: Oficina de Informática

OBJETIVO: Desenvolver habilidades iniciais em informática, promovendo o uso seguro, consciente e criativo das tecnologias digitais, por meio de atividades práticas que estimulem a coordenação motora, o raciocínio lógico, a digitação, a expressão criativa e a cidadania digital, preparando-os para utilizar a tecnologia de forma ética e funcional no seu cotidiano.

RESPONSÁVEL: Rony - Orientador / Educador Social

LOCAL: Centro Promocional São José

MÊS: agosto

PERÍODO: manhã e tarde

DESENVOLVIMENTO:

SALAS: VERDE E VERMELHA – MANHÃ

VERDE / VERMELHA E AMARELA - TARDE

IDADE: 6 A 9 ANOS

TEMA: EXPLORANDO A INTERNET COM SEGURANÇA

1º SEMANA: O QUE É INTERNET? COMO ELA FUNCIONA?

Manha

Sala Azul - Participantes: 08

Sala Laranja - Participantes:17

Sala Amarela - Participantes: 16

Sala Vermelha - Participantes:13

Sala Verde - Participantes: 13

Tarde

Sala Azul - Participantes: 27

Sala Laranja - Participantes:24

Sala Amarela - Participantes: 25

Sala Vermelha - Participantes: 18

Sala Verde - Participantes: 20

Objetivo: O presente relatório teve como objetivo registrar a realização de atividade socioeducativa voltada à compreensão do conceito de internet e de seu funcionamento básico, visando ampliar os conhecimentos dos participantes sobre as tecnologias digitais, estimular a curiosidade e promover o uso consciente e responsável dos recursos tecnológicos.

Desenvolvimento da Atividade

A atividade foi realizada na sala de informática, com abordagem teórico-prática, dialogada e participativa. Inicialmente, foi realizada uma conversa introdutória para identificar os conhecimentos prévios dos participantes sobre a internet, questionando como ela era utilizada no cotidiano e quais recursos eram acessados por meio dela.

Na sequência, foi explicado, de forma acessível, que a internet consistia em uma grande rede que conectava computadores, celulares, servidores e outros dispositivos, possibilitando a troca de informações e o acesso a diferentes serviços e conteúdos digitais.

Para facilitar a compreensão, foi apresentado um exemplo prático utilizando a comparação da internet com uma rede de caminhos, demonstrando como as informações eram enviadas de um dispositivo para outro até chegar ao destino. Foram apresentados, ainda, conceitos básicos relacionados a Wi-Fi, roteador, servidor, navegador, sites e transferência de dados.

Posteriormente, foi realizada uma demonstração prática no computador, mostrando o acesso a um navegador, a realização de uma pesquisa e o carregamento de uma página da internet. Durante a demonstração, foram explicadas as etapas de forma simples, destacando como os dispositivos se conectavam à rede e como as informações eram localizadas e transmitidas.

Em seguida, os participantes realizaram pequenas atividades práticas, identificando exemplos de recursos utilizados diariamente por meio da internet, como pesquisas, vídeos, jogos, comunicação e acesso a informações. Durante a atividade, foram estimulados a relacionar os conteúdos apresentados com suas experiências cotidianas.

Ao longo do desenvolvimento, foram realizadas intervenções para esclarecer dúvidas e reforçar orientações sobre o uso responsável da internet, destacando a importância de verificar informações, preservar dados pessoais e utilizar os recursos digitais de maneira segura.

Ao final, foi realizado um momento de socialização, no qual os participantes compartilharam o que haviam compreendido sobre o funcionamento da internet e citaram exemplos de sua utilização no cotidiano.

2º SEMANA: COMO PESQUISAR COISAS LEGAIS E SEGURAS?

Manha

Sala Azul - Participantes: 13

Sala Laranja - Participantes: 14

Sala Amarela - Participantes: 10

Sala Vermelha - Participantes: 08

Sala Verde - Participantes: 12

Tarde

Sala Azul - Participantes: 16

Sala Laranja - Participantes: 18

Sala Amarela - Participantes: 13

Sala Vermelha - Participantes: 14

Sala Verde - Participantes: 21

Objetivo: O presente relatório teve como objetivo registrar a realização de atividade socioeducativa voltada à compreensão do conceito de internet e de seu funcionamento básico, visando ampliar os conhecimentos dos participantes sobre as tecnologias digitais, estimular a curiosidade e promover o uso consciente e responsável dos recursos tecnológicos.

Desenvolvimento da Atividade

A atividade foi realizada na sala de informática, com abordagem teórico-prática, dialogada e participativa. Inicialmente, foi realizada uma conversa introdutória para identificar os conhecimentos prévios dos participantes sobre a internet, questionando como ela era utilizada no cotidiano e quais recursos eram acessados por meio dela.

Na sequência, foi explicado, de forma acessível, que a internet consistia em uma grande rede que conectava computadores, celulares, servidores e outros dispositivos, possibilitando a troca de informações e o acesso a diferentes serviços e conteúdos digitais.

Para facilitar a compreensão, foi apresentado um exemplo prático utilizando a comparação da internet com uma rede de caminhos, demonstrando como as informações eram enviadas de um dispositivo para outro até chegar ao destino. Foram apresentados, ainda, conceitos básicos relacionados a Wi-Fi, roteador, servidor, navegador, sites e transferência de dados.

Posteriormente, foi realizada uma demonstração prática no computador, mostrando o acesso a um navegador, a realização de uma pesquisa e o carregamento de uma página da internet. Durante a demonstração, foram explicadas as etapas de forma simples, destacando como os dispositivos se conectavam à rede e como as informações eram localizadas e transmitidas.

Em seguida, os participantes realizaram pequenas atividades práticas, identificando exemplos de recursos utilizados diariamente por meio da internet, como pesquisas, vídeos, jogos, comunicação e acesso a informações. Durante a atividade, foram estimulados a relacionar os conteúdos apresentados com suas experiências cotidianas.

Ao longo do desenvolvimento, foram realizadas intervenções para esclarecer dúvidas e reforçar orientações sobre o uso responsável da internet, destacando a importância de verificar informações, preservar dados pessoais e utilizar os recursos digitais de maneira segura.

Ao final, foi realizado um momento de socialização, no qual os participantes compartilharam o que haviam compreendido sobre o funcionamento da internet e citaram exemplos de sua utilização no cotidiano.

3ª SEMANA: COMO SE PROTEGER NA INTERNET?

Manha

Sala Azul - Participantes: 07

Sala Laranja - Participantes: 09

Sala Amarela - Participantes: 17

Sala Vermelha - Participantes: 09

Sala Verde - Participantes: 13

Tarde

Sala Azul - Participantes: 24

Sala Laranja - Participantes: 24

Sala Amarela - Participantes: 24

Sala Vermelha - Participantes: 20

Sala Verde - Participantes: 22

Objetivo: O presente relatório teve como objetivo registrar a realização de atividade socioeducativa voltada à conscientização sobre segurança no ambiente digital, visando orientar os participantes quanto à proteção de dados pessoais, criação de senhas seguras, identificação de situações de risco e adoção de comportamentos responsáveis durante a utilização da internet.

Desenvolvimento da Atividade

A atividade foi realizada na sala de informática, com abordagem teórico-prática, dialogada e participativa. Inicialmente, foi realizada uma conversa sobre os principais cuidados necessários durante o uso da internet, buscando identificar situações de risco que os participantes já conheciam ou haviam observado no ambiente digital.

Na sequência, foram apresentados exemplos práticos relacionados à segurança digital, abordando temas como senhas, dados pessoais, links desconhecidos, mensagens suspeitas, perfis falsos e compartilhamento de imagens e informações. Os exemplos foram apresentados de maneira lúdica e adequada à faixa etária, possibilitando a participação e reflexão dos participantes.

Posteriormente, foi demonstrada a importância da criação de senhas mais seguras, evitando informações fáceis de descobrir, como nome, data de nascimento ou sequências simples. Também foram apresentadas orientações sobre a necessidade de não compartilhar senhas e informações pessoais com outras pessoas.

Em seguida, foram apresentadas situações simuladas nas quais os participantes deveriam identificar se determinada atitude era segura ou de risco, como clicar em links desconhecidos, conversar com pessoas não conhecidas, fornecer dados pessoais ou baixar arquivos de origem duvidosa. A atividade estimulou a atenção e o pensamento crítico diante das situações apresentadas.

Durante o desenvolvimento, foram reforçadas orientações sobre a importância de procurar um adulto de confiança diante de situações que gerassem dúvida, medo ou desconforto. Também foi destacada a necessidade de utilizar a internet com respeito, responsabilidade e atenção aos conteúdos acessados e compartilhados.

Ao longo da atividade, observou-se participação ativa e interesse dos participantes, que demonstraram capacidade de reconhecer diferentes situações de risco e identificar atitudes mais adequadas para sua proteção.

Ao final, foi realizada uma breve retomada dos conteúdos, na qual os participantes compartilharam os principais cuidados que haviam aprendido e indicaram atitudes que poderiam adotar para utilizar a internet de maneira mais segura.

4º SEMANA: MISSÃO: AGENTE DA INTERNET SEGURA

Manha

Sala Amarela - Participantes: 15

Sala Vermelha - Participantes: 04

Sala Laranja - Participantes: 13

Sala Verde - Participantes: 13

Sala Azul - Participantes: 11

Tarde

Sala Azul - Participantes: 22

Sala Laranja - Participantes: 19

Sala Amarela - Participantes: 20

Sala Vermelha - Participantes: 21

Sala Verde - Participantes: 22

Objetivo: O presente relatório teve como objetivo registrar a realização de atividade socioeducativa com caráter lúdico e educativo, destinada a desenvolver nos participantes conhecimentos e atitudes relacionadas à segurança digital. Buscou-se estimular a capacidade de identificar situações de risco, proteger informações pessoais, utilizar a internet de maneira responsável e adotar comportamentos seguros no ambiente virtual.

Desenvolvimento da Atividade

A atividade foi realizada na sala de informática, por meio de uma proposta lúdica denominada “Missão: Agente da Internet Segura!”. Inicialmente, foi apresentada aos participantes a ideia de que cada um assumiria o papel de “agente da internet segura”, responsável por identificar situações de risco e encontrar soluções adequadas para proteger a si próprio e aos demais usuários.

Na sequência, foram apresentados desafios e situações simuladas envolvendo senhas, dados pessoais, links desconhecidos, mensagens suspeitas, perfis falsos, cyberbullying e compartilhamento de informações. Os participantes foram orientados a analisar cada situação e decidir se a atitude apresentada era segura ou representava algum tipo de risco.

Posteriormente, foram realizadas atividades práticas utilizando computadores, nas quais os participantes deveriam cumprir pequenas “missões”, como identificar uma senha mais segura, reconhecer uma mensagem suspeita, selecionar atitudes adequadas nas redes sociais e apontar quando seria necessário procurar ajuda de um adulto de confiança.

Durante o desenvolvimento das tarefas, foram realizadas mediações pelo orientador, com explicações sobre os motivos de cada resposta e reforço dos principais cuidados relacionados à segurança digital. A dinâmica foi conduzida de maneira interativa, incentivando a cooperação, a atenção e o raciocínio dos participantes.

Ao longo da atividade, observou-se participação ativa, entusiasmo e envolvimento com os desafios propostos. Os participantes demonstraram capacidade de reconhecer diferentes situações de risco e apresentaram alternativas mais seguras para lidar com elas.

Ao final, foi realizada uma “missão final”, na qual os participantes revisaram os principais cuidados aprendidos e compartilharam atitudes que poderiam adotar durante a utilização da internet.

SALAS: AMARELA / LARANJA E AZUL – MANHÃ

LARANJA E AZUL - TARDE

Idade: 10 a 15 ANOS

**TEMA: TECNOLOGIA COM PROPÓSITO: EQUILIBRANDO NA MINHA
ROTINA**

1ª SEMANA: GRÁFICO DIGITAL DA ROTINA COM E SEM TELAS

Manha

Sala Amarela - Participantes:16

Sala Vermelha - Participantes: 13

Sala Laranja - Participantes: 17

Sala Verde - Participantes: 13

Sala Azul - Participantes: 08

Tarde

Sala Azul - Participantes: 27

Sala Laranja - Participantes:24

Sala Amarela - Participantes: 25

Sala Vermelha - Participantes:18

Sala Verde - Participantes:21

Objetivo: O presente relatório teve como objetivo registrar a realização de atividade socioeducativa voltada à reflexão sobre o uso de telas no cotidiano, buscando desenvolver nos participantes a percepção sobre a distribuição do tempo entre atividades digitais e não digitais, além de estimular hábitos mais equilibrados e conscientes no uso da tecnologia.

Desenvolvimento da Atividade

A atividade foi realizada na sala de informática, utilizando abordagem teórico-prática, participativa e lúdica. Inicialmente, foi realizada uma conversa sobre a rotina diária dos participantes, identificando os períodos destinados ao uso de celulares, computadores, televisão e jogos, bem como às atividades realizadas sem o uso de telas, como estudos, brincadeiras, esportes, convivência familiar e momentos de lazer.

Na sequência, foi apresentado um exemplo prático de gráfico digital, demonstrando como transformar informações da rotina em dados visuais. Foram explicados os principais elementos do gráfico, como título, categorias, valores, legenda e representação visual dos dados.

Posteriormente, os participantes organizaram informações referentes à própria rotina e registraram o tempo aproximado destinado às atividades com telas e sem telas. Com orientação do responsável pela atividade, os dados foram inseridos em uma ferramenta digital para elaboração do gráfico.

Durante a construção, foram explicados procedimentos básicos de inserção e organização dos dados, escolha do modelo de gráfico e interpretação dos resultados. Os participantes foram incentivados a comparar os períodos com e sem telas e refletir sobre a forma como utilizavam seu tempo.

Ao longo da atividade, foram realizadas intervenções para auxiliar na utilização das ferramentas digitais e estimular a análise crítica dos resultados. Observou-se participação ativa, curiosidade e envolvimento na construção dos gráficos.

Ao final, os participantes apresentaram suas produções e compartilharam suas percepções sobre a importância de equilibrar o uso de tecnologias com outras atividades do cotidiano.

2ª SEMANA: INFÓGRAFICO: DICAS PRA USAR O CELULAR DE FORMA SAÚDAVEL

Manha

Sala Amarela - Participantes: 10

Sala Vermelha - Participantes: 08

Sala Laranja - Participantes: 10

Sala Verde - Participantes: 11

Sala Azul - Participantes: 09

Tarde

Sala Azul - Participantes: 23

Sala Laranja - Participantes: 26

Sala Amarela - Participantes: 27

Sala Vermelha - Participantes: 24

Sala Verde - Participantes: 20

Objetivo: A atividade teve como objetivo promover a reflexão sobre o uso consciente e equilibrado do celular, incentivando os adolescentes a identificarem hábitos positivos relacionados ao tempo de tela, organização da rotina, postura, pausas durante o uso e cuidados com o bem-estar. Também buscou desenvolver habilidades de pesquisa, organização de informações e produção de conteúdo visual por meio de ferramentas digitais.

Desenvolvimento

A atividade foi iniciada com uma conversa orientada sobre a utilização do celular no cotidiano, buscando identificar os principais hábitos dos adolescentes, os benefícios proporcionados pela tecnologia e possíveis situações relacionadas ao uso excessivo ou inadequado do aparelho.

Em seguida, foram apresentadas orientações sobre o uso saudável do celular, destacando a importância de realizar pausas durante períodos prolongados de utilização, manter uma postura adequada, evitar o uso excessivo antes de dormir, organizar o tempo destinado às telas e reservar momentos para atividades físicas, estudos, convivência familiar e social.

Após a discussão, os adolescentes foram orientados a selecionar as principais informações e transformá-las em dicas objetivas e de fácil compreensão. Na sequência, utilizaram uma ferramenta de criação gráfica para elaborar um infográfico digital, organizando textos, títulos, imagens, ícones e elementos visuais de maneira clara e atrativa.

Durante a produção, foram trabalhados conceitos básicos de composição visual, escolha de fontes, organização das informações, combinação de elementos gráficos e comunicação digital. O professor acompanhou o desenvolvimento dos trabalhos, auxiliando na utilização das ferramentas e na organização das informações.

Ao final, os infográficos foram apresentados aos demais participantes. Cada adolescente ou grupo explicou as dicas selecionadas e comentou a importância de estabelecer uma relação mais equilibrada com o uso do celular.

3ª SEMANA: CARTAZ DIGITAL: MEUS DIREITOS NO MUNDO DIGITAL

Manha

Sala Amarela - Participantes: 17

Sala Vermelha - Participantes:12

Sala Laranja - Participantes: 16

Sala Verde - Participantes:17

Sala Azul - Participantes: 09

Tarde

Sala Azul - Participantes: 23

Sala Laranja - Participantes: 26

Sala Amarela - Participantes: 27

Sala Vermelha - Participantes: 24

Sala Verde - Participantes: 20

Objetivo: A atividade teve como objetivo promover a conscientização dos adolescentes sobre seus direitos, deveres e responsabilidades no ambiente digital, estimulando o uso seguro, ético e responsável da internet e das tecnologias. Também buscou desenvolver habilidades de pesquisa, interpretação, organização de informações e produção de materiais digitais.

Desenvolvimento

A atividade foi iniciada com uma conversa orientada sobre a presença da tecnologia no cotidiano dos adolescentes, abordando situações relacionadas ao uso da internet, redes sociais, jogos, aplicativos e plataformas digitais. Foram discutidos temas como privacidade, proteção de dados pessoais, respeito nas interações virtuais, segurança, liberdade de expressão e responsabilidade no compartilhamento de conteúdo.

Na sequência, os participantes foram orientados a realizar uma pesquisa sobre os principais direitos e responsabilidades no ambiente digital. As informações pesquisadas foram analisadas e selecionadas de acordo com a faixa etária, priorizando conteúdos objetivos e de fácil compreensão.

Posteriormente, os adolescentes utilizaram uma ferramenta de criação gráfica para desenvolver um cartaz digital com o tema “Meus Direitos no Mundo Digital”. Durante a

produção, organizaram títulos, frases, imagens, ícones e outros elementos visuais, buscando transmitir as informações de maneira clara, educativa e atrativa.

O professor acompanhou o processo de elaboração, orientando quanto à utilização das ferramentas digitais, organização das informações, escolha dos elementos visuais e revisão dos textos. Os participantes foram incentivados a utilizar a criatividade e a refletir sobre a importância de respeitar os próprios direitos e os direitos dos demais usuários no ambiente virtual.

Ao término da atividade, os cartazes foram apresentados aos demais participantes, possibilitando a socialização das produções e uma reflexão coletiva sobre atitudes responsáveis no uso da internet.

4ª SEMANA: DABETE VIRTUAL: COMO SER CIDADÃO NA INTERNET

Manha

Sala Amarela - Participantes: 17

Sala Vermelha - Participantes: 12

Sala Laranja - Participantes: 16

Sala Verde - Participantes: 17

Sala Azul - Participantes: 09

Tarde

Sala Azul - Participantes: 23

Sala Laranja - Participantes: 26

Sala Amarela - Participantes: 27

Sala Vermelha - Participantes: 24

Sala Verde - Participantes: 20

Objetivo: A atividade teve como objetivo promover a reflexão sobre o conceito de cidadania digital, incentivando os adolescentes a reconhecerem seus direitos e responsabilidades no uso da internet. Buscou-se desenvolver atitudes relacionadas ao

respeito, à ética, à segurança, à privacidade e à responsabilidade na utilização das redes sociais, jogos, aplicativos e demais ambientes virtuais.

Desenvolvimento

A atividade foi iniciada com uma introdução sobre o uso da internet no cotidiano dos adolescentes, destacando sua importância para comunicação, estudos, entretenimento e acesso à informação. Em seguida, foram apresentadas situações relacionadas ao comportamento no ambiente virtual, como comentários ofensivos, compartilhamento de informações pessoais, divulgação de imagens sem autorização, disseminação de informações falsas e utilização responsável das redes sociais.

Na sequência, foi realizado o Debate Virtual, no qual os participantes foram estimulados a apresentar suas opiniões e experiências sobre a seguinte questão: “Como ser cidadão na internet?”. Para orientar a discussão, foram utilizadas perguntas como: *Quais atitudes demonstram respeito na internet? O que devemos fazer antes de compartilhar uma informação? Como proteger nossos dados pessoais? O que fazer diante de uma situação de desrespeito ou agressão virtual?*

Os adolescentes participaram de forma individual e coletiva, apresentando argumentos, exemplos e possíveis soluções para as situações propostas. Durante o debate, foram reforçados conceitos relacionados à ética digital, respeito à diversidade de opiniões, responsabilidade pelo conteúdo compartilhado, proteção da privacidade e utilização segura das ferramentas tecnológicas.

Ao final, os participantes foram orientados a elaborar coletivamente uma lista de boas práticas para a convivência no ambiente digital. As principais ideias foram registradas em formato digital, destacando atitudes como respeitar os outros, pensar antes de publicar, proteger senhas e dados pessoais, verificar informações antes de compartilhar e buscar ajuda de um adulto diante de situações de risco.



Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.

**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

METAS			
OBJETIVO	META	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
1. Assegurar espaços de referência para o convívio familiar e comunitário e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;	- Realizar no mínimo 02 (duas) ação comunitária descentralizada no território de maior demanda de famílias atendidas pelo Serviço;	- Fortalecimento da convivência familiar e comunitária. - Índice de frequência nas ações.	() Ultrapassou a meta () Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar (x) Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Realizar no mínimo 05 (cinco) ações com as famílias durante o ano, incluindo reuniões ou grupos com temas socioeducativos.		() Ultrapassou a meta () Cumpriu a meta (X) Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Realizar no mínimo 01 (uma) confraternização com as crianças/adolescentes e suas famílias durante o ano.		(X) Ultrapassou a meta () Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Realizar no mínimo 02 (dois) tipos de atividades diárias com cada grupo de (até 30) crianças/adolescentes, incluindo oficinas e/ou grupos socioeducativos, com exceção dos	- Ampliar o conhecimento de temas essenciais para o desenvolvimento pessoal e social dos usuários. - Fortalecimento de vínculos com a equipe técnica. - Ampliação da visão de mundo das	() Ultrapassou a meta (x) Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

2. Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;	meses de Janeiro, Julho e Dezembro.	crianças e adolescentes. Redução das ocorrências sociais, promovendo o protagonismo. Fortalecimento e a socialização em grupo; Ampliar o universo cultural e o conhecimento além do seu cotidiano.	
	- Realizar 01 (um) grupo Socioeducativo pela Equipe Técnica de referência do serviço (Assistente Social e Psicóloga/o), por mês com grupos de até 30 usuários.	Ampliação da visão de mundo das crianças e adolescentes. Redução das ocorrências sociais, promovendo o protagonismo. Índice de frequência nas ações.	(X) Ultrapassou a meta () Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Realizar no mínimo 02 (duas) atividades externas com as crianças/adolescentes durante o ano.	Número de grupos/oficinas realizadas com cada grupo de criança/adolescente	() Ultrapassou a meta (x) Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Abordar no mínimo 10 (dez) temas socioeducativos mensais com os usuários, durante o ano.		() Ultrapassou a meta (x) Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Realizar no mínimo 04 (quatro) reuniões com os CRAS de referência para discussão de casos,	- Fortalecimento da rede socioassistencial de Proteção Social Básica.	(X) Ultrapassou a meta () Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta

3. Prevenir a institucionalização e a segregação de crianças, adolescentes, em especial das pessoas com deficiência, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;	planejamento de ações, dentre outros assuntos.	Número de reuniões realizadas. - Fortalecimento da rede socioassistencial de Proteção Social Básica e Especial.	() Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Realizar no mínimo 02 (duas) reuniões com o CREAS para discussões de casos de violação de direitos, se necessário.	- Número de reuniões realizadas. Articulação da Proteção Social Básica e Especial para prevenção de situações de violação de direitos. Índice de participação nas campanhas.	(X) Ultrapassou a meta () Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Participar de no mínimo 02 (duas) Campanhas de Prevenção e Combate à violação de direitos contra crianças e adolescentes no ano.	Aumento do número de usuários que conheçam as instâncias de denúncia e recurso em casos de violação de seus direitos. - Índice de frequência nas ações.	() Ultrapassou a meta (x) Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
4. Estimular o protagonismo social e a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo	- Participar no mínimo de 01 (uma) conferência municipal no ano. Obs: Aguarda posicionamento do CMAS.	Índice de presença das crianças/adolescentes; Exercício da participação cidadã; Exercício do controle social; Participação nas conferências do município	() Ultrapassou a meta () Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar (x) Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Articular no mínimo 01 (uma) reunião descentralizada do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e do Conselho Municipal de Assistência Social	Número de reuniões realizadas. Informação sobre os direitos da criança adolescente; Exercício da participação cidadã. Exercício do controle social. Índice de frequência nas ações.	() Ultrapassou a meta (x) Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída

5. Articular o acesso à serviços setoriais, em especial políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existente no território, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos.	- Solicitar no mínimo 01 (um) acompanhamento anual na área da saúde com a realização de exames clínicos.	Ampliação do acesso aos serviços de saúde; Redução do índice e detecção precoce de doenças em conjunto com a política de saúde; Índice de frequência nas ações.	(x) Ultrapassou a meta () Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Solicitar 01 (uma) avaliação médica durante a inclusão da criança/adolescentes no SCFV, podendo ser entregue até 90 dias após a inserção.		() Ultrapassou a meta (x) Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Realizar no mínimo 02(dois) passeios culturais com as crianças e adolescentes; história local (cultura).		() Ultrapassou a meta (x) Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
6. Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade, os vínculos familiares e comunitários.	- Realizar no mínimo 01(uma) ação intergeracional envolvendo os serviços socioassistenciais que presta atendimento a pessoa idosa.	- Garantia e/ou ampliação da convivência intergeracional. Número de ações desenvolvidas. Índice de frequência nas ações.	() Ultrapassou a meta () Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar (x) Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Realizar 01 (uma) ação intergeracional com a família.		() Ultrapassou a meta (x) Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)
e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

			☐ Meta não realizada no momento ☐ Meta Concluída
7. Contribuir para a inserção, reinserção e permanência das crianças e adolescentes no sistema educacional.	- Solicitar no mínimo 02(dois) acompanhamentos do aproveitamento escolar no ano.	- Quantidade de Acompanhamentos Realizados - Documentação dos Acompanhamentos - Participação das Famílias - Intervenções ou Encaminhamentos	☐ Ultrapassou a meta ☐ Cumpriu a meta ☒ Cumpriu parcialmente a meta ☐ Não atingiu a meta – justificar ☐ Meta não realizada no momento ☐ Meta Concluída

IX) RESULTADOS OBTIDOS

10.1) PONTOS POSITIVOS:

- Realização de reuniões de estudo de caso com CRAS e CREAS, fortalecendo o acompanhamento das crianças, adolescentes e famílias.
- Participação em reunião de PIA, contribuindo para o alinhamento das estratégias de acompanhamento de adolescente atendido pelo SCFV.
- Realização de ação educativa sobre pediculose, em parceria com profissionais da Policlínica e alunos da Faculdade de Medicina da Unoeste, promovendo orientações de prevenção e cuidados.
- Desenvolvimento do Grupo Socioeducativo “Amizade x Influência”, favorecendo reflexões sobre amizades, influências, escolhas e autonomia.
- Participação da equipe técnica no encerramento da formação “Territórios e Redes: Deficiências, Autonomia e Prevenção à Violência”, ampliando conhecimentos para a atuação profissional.
- Realização de visitas domiciliares, fortalecendo o vínculo com as famílias e possibilitando a identificação de demandas e orientações.
- Fortalecimento do trabalho integrado por meio de reuniões da equipe técnica, coordenação e direção, para discussão de casos, organização e planejamento das ações.
- Realização da comemoração dos aniversariantes de julho e agosto, promovendo integração, acolhimento e socialização.
- Recepção da visita do Bispo da cidade, proporcionando um momento de interação com os usuários da instituição.
- Recebimento de doações de Big Mac da Casa Ronald McDonald, proporcionando um momento de convivência e integração entre as crianças e adolescentes.
- Participação da Secretaria de Igualdade Racial, com a presença de convidado de Angola, promovendo junto às crianças e adolescentes o contato com a cultura africana e sua contribuição para a formação cultural brasileira

- Boa participação e envolvimento dos usuários presentes nas atividades propostas, com oportunidades de integração entre diferentes grupos e faixas etárias.
- Observação de aspectos positivos relacionados à cooperação, criatividade, autonomia, protagonismo, respeito às regras, comunicação e convivência durante as atividades coletivas.

10.2) PONTOS NEGATIVOS:

- Dificuldade na atualização cadastral de algumas famílias, devido à ausência de comunicação sobre alterações de dados pessoais e de contato.
- Oscilação na frequência de alguns usuários em decorrência das baixas temperaturas, doenças sazonais e outros problemas de saúde.
- Frequência irregular de alguns usuários, com registro de faltas sem justificativa, exigindo intensificação da busca ativa e do acompanhamento familiar para fortalecimento do vínculo com o serviço.
- Ocorrência de situações pontuais de competitividade, frustração e conflitos durante atividades coletivas, demandando mediação e orientação dos educadores.
- Resistência ou menor interesse inicial de alguns usuários em determinadas propostas, exigindo maior incentivo e utilização de estratégias diferenciadas para favorecer a participação.
- Necessidade de alteração da data da Festa da Família, inicialmente prevista para o mês de agosto, em razão da utilização do salão da entidade pela Igreja, sendo o evento remanejado para o mês de setembro, sem prejuízo da realização da proposta de fortalecimento dos vínculos familiares.

10.3) PROPOSTAS PARA A SUPERAÇÃO:

- Manter o contato e diálogo com as famílias através de ligações e mensagens via WhatsApp, visando fortalecer os vínculos e fornecer orientações e esclarecimento de dúvidas sempre que necessário;

- Manter busca ativa dos usuários do SCFV, e visitas regularmente, visando acesso, atender demandas apresentadas e a garantia de direitos; Continuar investindo em momentos de planejamento, alinhamento e capacitação da equipe, visando à qualificação das práticas e ao aprimoramento das intervenções realizadas no SCFV.
- Manter diálogo com os equipamentos da rede socioassistencial e intersetorial do município para melhorar e agilizar os atendimentos, visando à proteção e garantia dos direitos dos usuários do SCFV; Manter a oferta de atividades diversificadas e adaptadas às diferentes faixas etárias, favorecendo maior participação, interesse e envolvimento dos usuários nas propostas.

10.4) MENSURAÇÃO DE ATENDIMENTO:

No mês de agosto, observou-se participação significativa dos usuários nas atividades ofertadas pelo SCFV, bem como a ampliação dos encaminhamentos e a efetivação dos referenciamentos junto à rede socioassistencial. Essas ações contribuíram para o fortalecimento do acompanhamento das crianças, adolescentes e suas famílias, favorecendo a continuidade das ações previstas no Plano de Trabalho e o desenvolvimento das atividades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).

10.5) IMPACTO SOCIAL:

Considerando os atendimentos e as atividades desenvolvidas no período, observa-se que as ações realizadas com as crianças, adolescentes e suas famílias contribuíram para a redução de situações de vulnerabilidade social e para a prevenção do agravamento de riscos. As ações também favoreceram a ampliação do acesso aos serviços socioassistenciais e às demais políticas públicas, fortalecendo a garantia e a continuidade dos direitos. Dessa forma, verifica-se que os objetivos propostos vêm sendo alcançados de maneira satisfatória, por meio de um trabalho contínuo e articulado da equipe técnica, pautado nas demandas, necessidades e realidade do público atendido.

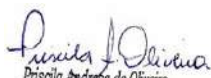
Jaú, 31 de agosto de 2026.



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itú – SP


Priscila Andresa de Oliveira
Diretora
RG. 40.396.944-X

Priscila Andresa de Oliveira
Diretora
RG 40.396.944-x


Maria de Lourdes
S. S. Oliveira
COORDENADORA SOCIAL
RG: 24.849.815-0

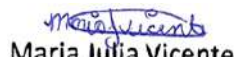
Maria de Lourdes Santos Silva
Coordenadora Social
RG 24.849.815-0


Márcia Del Vecchio Peixoto
Assistente Social
CRESS nº 72335
9ª Região - SP

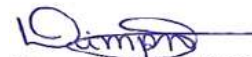
Márcia Del Vecchio Peixoto
Assistente Social
CRESS 72.335


Silvia Helena Gomes da Cruz
ASSISTENTE SOCIAL
CRESS Nº 56.879 - 9ª Região/SP

Silvia Helena Gomes
Assistente Social
CRESS 59.879


Maria Júlia Vicente
Psicóloga
CRP: 06/201322

Maria Júlia Vicente
Psicóloga
CRP 06/201322


Dimpna S. O. Marques
Psicóloga
CRP 06/162191

Dimpna Sobrinho de Oliveira Marques
Psicóloga
CRP 06/162191

